

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL - PLAGEDER**

ERALDA ARAUJO ROSA

**POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO
TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MOSTARDAS, RS**

MOSTARDAS, RS

2022

ERALDA ARAUJO ROSA

**POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO
TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MOSTARDAS, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Marcelino de Souza
Coorientador: Tutor Marcos Vinicius
Dalagostini Bidarte

Mostardas

2022

ERALDA ARAUJO ROSA

**POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA A IMPLANTAÇÃO DO
TURISMO RURAL NO MUNICÍPIO DE MOSTARDAS, RS**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso Bacharelado em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural.

Aprovado com Conceito (A)

Prof. Marcelino de Souza
Orientador
UFRGS

Prof. Ivo Elesbão
UFSM

Prof. Marcelo Antonio Conterato
UFRGS

Mostardas, 14 de julho de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em especial, a minha filha Gabriela Araújo da Rosa que sempre me apoiou incondicionalmente.

Agradeço também ao professor orientador Marcelino de Souza e ao tutor Marcos Vinicius Bidarte por todas as orientações durante esta pesquisa.

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade analisar as potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A escolha do tema se justifica por o turismo rural ser uma atividade com potencial para eventualmente contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural de Mostardas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando nortear as discussões sobre a temática, seus conceitos, principais características, benefícios e desafios. Além disso, foram coletadas informações por meio do uso de entrevistas semiestruturadas com dois empreendedores rurais que pretendem implantar o turismo rural como forma de diversificação de renda nas suas propriedades e com cinco gestores municipais envolvidos diretamente na organização e planejamento da atividade turística. O conjunto de informações obtidas foram posteriormente organizadas e analisadas. Como resultado da pesquisa verificou-se que Mostardas apresenta potencial para desenvolver o turismo rural. O município possui em sua extensão territorial belezas naturais, riquezas históricas e patrimônio material e imaterial resultantes de sua formação histórica que podem ser explorados em uma rota turística, como as comunidades quilombolas, a costa da Laguna dos Patos, Lagoa do Peixe, orla marítima, Faróis, pedra da Anita, as propriedades rurais, a gastronomia local, o centro histórico de Mostardas, entre outros atrativos. Porém, há algumas limitações, que dificultam o desenvolvimento do turismo rural no município, como a falta de planejamento, investimento público, de infraestrutura e empreendedores que queiram investir nesta atividade. Conclui-se, portanto, que o turismo rural ainda carece de maior apoio por parte Poder Público, de investimento e de um plano de turismo que integre os setores público, privado e a comunidade no desenvolvimento do turismo rural como uma alternativa de diversificação de renda no meio rural de Mostardas.

Palavras-chave: Turismo rural, desenvolvimento rural, limitações, potencialidades.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the potential and limitations for the development of rural tourism in the municipality of Mostardas, state of Rio Grande do Sul, Brazil. The choice of theme is justified by the fact that rural tourism is an activity with the potential to eventually contribute to the socioeconomic development of the rural environment of Mostardas. Therefore, a bibliographic research was carried out seeking to guide the discussions on the subject, its concepts, main characteristics, benefits and challenges. In addition, information was collected through the use of semi-structured interviews with two rural entrepreneurs who intend to implement rural tourism as a form of income diversification on their properties and with five municipal managers directly involved in the organization and planning of tourist activity. The set of information obtained was later organized and analyzed. As a result of the research it was found that Mustards has the potential to develop rural tourism. The municipality has in its territorial extension natural beauties, historical wealth and material and immaterial heritage resulting from its historical formation that can be explored in a tourist route, such as the quilombola communities, the coast of Laguna dos Patos, Lagoa do Peixe, seafront, Lighthouses, Pedra da Anita, rural properties, local cuisine, the historic center of Mostardas, among other attractions. However, there are some limitations that hinder the development of rural tourism in the municipality, such as the lack of planning, public investment, infrastructure and entrepreneurs who want to invest in this activity. It is concluded, therefore, that rural tourism still needs greater support from the Government, investment and a tourism plan that integrates the public, private and community sectors in the development of rural tourism as an alternative for income diversification. in the rural area of Mostardas.

Keywords: Rural tourism, rural development, limitations, potential.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População urbana e rural de Mostardas.....	18
Tabela 2 - Estrutura fundiária do município de Mostardas.	19

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Classificação dos atrativos turísticos.....	9
Quadro 2 – Características do turismo rural.....	12

LISTA DE FIGURAS

Figura 1–Ilustração da localização do município de Mostardas, no Estado do Rio Grande do Sul.	17
Figura 2 – Propriedade Chácara Litoral (A); Acesso a propriedade (B); Local de eventos (C).....	26
Figura 3 – Laguna dos Patos.	28
Figura 4 – Mata nativa (A); Observação de aves (B).....	29
Figura 5 – Cavalos para passeios (A); Criações de bovinos (B); Rebanho de ovinos (C); Criações de aves (D).....	30
Figura 6 – Estrada de acesso a propriedade (A); Trilha para passeios (B).....	33
Figura 7 – Escavação do poço (A); Local onde será construído o quiosque (B).	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	4
1.2. OBJETIVOS	4
1.2.1. Objetivo geral.....	4
1.2.2. Objetivos específicos	4
1.3. JUSTIFICATIVA	5
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	7
2.1. TURISMO RURAL.....	7
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
3.1. ÁREA DE ESTUDO	16
3.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES	24
4.1.1. Propriedade 1: Chácara Litoral	24
4.1.2. Propriedade 2: Cabana do Lago.....	32
4.2. PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS EM MOSTARDAS	35
4.2.1. Atrativos naturais.....	35
4.2.2. Atrativos culturais.....	37
4.3. OPINIÃO DOS GESTORES SOBRE AS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA IMPLANTAR O TURISMO RURAL	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
 REFERÊNCIAS	 47
 APÊNDICES	 53
Apêndice A	53
Apêndice B	54
 ANEXOS	 55

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas diversas transformações socioeconômicas puderam ser observadas no meio rural, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países subdesenvolvidos. No Brasil, essas transformações foram provocadas, principalmente, pelo avanço da modernização da agricultura, aumento da população, e crise no setor agropecuário. O espaço rural brasileiro deixou de ser visto apenas como um “lugar portador de mercadorias agrárias e ofertador de mão de obra” (GRAZIANO DA SILVA, 2002, p. 28), mas também passou a ganhar novas funções – agrícolas e não agrícolas – e apresentar um aspecto mais dinâmico, caracterizando-se por novas ocupações que constituem o chamado novo rural.

Conforme Laurenti (2000, p. 2), o novo rural “[...] transborda a difusão de atividades não agrícolas no meio rural, pois inclui uma noção de desenvolvimento regional fundado na integração sistêmica de atividades de distintos setores da economia [...]”. As novas transformações encurtaram a distância entre o rural e o urbano, e alteraram não só os valores sociais e culturais, mas também acarretaram mudanças na organização das relações de trabalho, definindo novos papéis no interior do grupo familiar.

No Brasil, as transformações rurais se intensificaram na década de 1980, com a crise do setor agropecuário, mas foi na década de 1990 que as atividades não agrícolas, passaram a ser mais bem exploradas e a ganhar maior destaque, como atividades econômicas, nas diferentes regiões brasileiras. Conforme destacaram Graziano da Silva, Del Grossi e Campanhola (2002, p. 40):

Atividades de ‘fundo de quintal’, hobbies ou pequenos negócios agropecuários foram transformados em importantes alternativas de emprego e renda no meio rural. Muitas dessas atividades, antes pouco valorizadas e dispersas, passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo, na maioria dos casos, não apenas transformações agroindustriais, mas também serviços produtivos relativamente complexos e sofisticados (GRAZIANO DA SILVA; DEL GROSSI; CAMPANHOLA, 2002, p. 40).

A mão-de-obra que antes era destinada às atividades agrícolas passa a sobrar a partir da modernização da agricultura e dedica-se às atividades não agrícolas, muitas vezes de forma desorganizada. Posteriormente, com o objetivo de mais bem orientar o crescimento dessas atividades, como o turismo rural, nas propriedades, foram desenvolvidas políticas públicas contendo ações e projetos específicos, os quais

passaram a compor os documentos publicados pelo Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2004; BIDARTE; PINTO, 2022).

O turismo rural, quando comparado a outros segmentos turísticos, é uma atividade ainda recente, contudo sobressai-se como uma atividade não agrícola com potencial para impulsionar o desenvolvimento de pequenos agricultores e empreendedores das áreas rurais. Considerado por Silva (2004, p. 9) como “um dos fenômenos, significativos da atualidade, capaz de tramitar pelo campo econômico, social, político e cultural”, o turismo rural já é uma das alternativas de desenvolvimento socioeconômico de alguns municípios gaúchos, como Santo Antônio da Patrulha (RAMOS, 2011), Rolante (SILVA, 2011), Gramado (LIMA, 2013), São Lourenço do Sul (TOMASCHEWSKI, 2017), Candelária, (FILHO, 2017), Caraá (RIBEIRO, 2017), Santana do Livramento (BIDARTE; PINTO, 2022), entre outros.

Assim como os municípios citados acima, o município de Mostardas também possui potencial para desenvolver o turismo rural. Localizado ao sul do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, distante 229 km da capital, Porto Alegre, faz divisa ao sul com o município de Tavares, ao norte com o município de Palmares do Sul, ao leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a Laguna dos Patos; possui como principal via de acesso a RST 101 (GOOGLE MAPS, 2022). Mostardas é um município de colonização açoriana, com fortes traços também da cultura africana (GUEDES, 2021). Apresenta uma dimensão territorial de 1982,992 Km² (IBGE, 2017), sendo que 69,7% dos domicílios estão situados na área urbana e 30,7% dos domicílios estão situados na área rural (SEBRAE, 2019), por onde se distribuem mais de 500 Km de estradas vicinais (MOSTARDAS, 2022).

A economia do município de Mostardas está firmada na atividade primária (agricultura, pecuária, silvicultura e pesca) e no comércio, sendo suas principais fontes de geração de renda (PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSTARDAS, 2021). Neste sentido, o turismo rural pode aliar-se a estas duas modalidades, ao passo que se relaciona com o território e as belezas naturais, podendo impulsionar a economia e melhorar a qualidade de vida das famílias. Para tanto, é preciso desenvolvê-lo de forma integrada com a comunidade, através de um planejamento eficaz que promova desenvolvimento ao meio rural. Conforme apontado por Martine e Alves (2015, p. 434), “o desenvolvimento deve estar alicerçado em um tripé sustentável, que relacione crescimento econômico, desenvolvimento social e preservação ambiental”.

Além disso, a inserção da atividade turística nas propriedades rurais pode ajudar a diversificar a produção local, atrair novos estabelecimentos de micro e pequenos negócios, aumentar a circulação de capital e a arrecadação de impostos, beneficiar a população com melhorias na infraestrutura e criação de novos postos de trabalho e, inclusive, favorecer a criação de cooperativas e associações no meio rural. O turismo pode proporcionar a integração das propriedades rurais com a comunidade, valorizar as práticas rurais, sociais e de trabalho, além de ajudar a resgatar a autoestima do homem do campo e proporcionar a revalorização do modo de vida rural, conforme descrito por Santos (2004, p. 33):

A atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento da população local, visto que valoriza os produtos da agricultura, proporcionando um rico patrimônio etnológico: ferramentas, maquinaria agrícola, oficina de artesãos forja, madeira, pedreira, açudes que podem ter seu uso turístico, arquitetura muito diversificada, folclore rico e diversificado, gastronomia característica de cada região (SANTOS, 2004, p. 33).

Desse modo, entender a complexa engrenagem que envolve a atividade turística é fator determinante para o seu desenvolvimento. Sua implantação deve ser feita de forma planejada, buscando fomentar a economia local de acordo com o uso sustentável dos recursos naturais, de tal forma, que garanta sua viabilidade por um longo período, sem que se degrade o ambiente ou comprometa o desenvolvimento de outras atividades. Entretanto, “é importante ter-se a consciência de que o turismo rural não é uma ‘salvação’ para o meio rural, mas uma, entre tantas, estratégias de diversificação da economia familiar e local” (CARVALHO, et. al., 2010, p. 17), dado que, sua consolidação depende da superação das limitações e do aproveitamento das potencialidades de cada território.

O turismo rural tem se apresentado como uma alternativa de diversificação de renda no campo, no entanto, manter o foco somente na parte econômica certamente irá ferir os princípios da sustentabilidade, sua exploração deve conter um planejamento social, ambiental, econômico, político e cultural, mantendo o equilíbrio entre o uso e a preservação do espaço (FRANTZ, 2010). Contudo, a participação da comunidade se faz necessária para a duração e sustentabilidade da atividade turística.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro capítulo a revisão bibliográfica, apresentando e discutindo os conceitos de turismo rural e as transformações ocorridas no meio rural. Para isso, foram utilizados os autores Souza et

al. (2011), Bidarte e Pinto (2022) e as orientações do Ministério do Turismo do Brasil (2010), entre outros.

No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos, a área de estudo, caracterizada com a utilização dos dados mais atualizados do IBGE e da Prefeitura Municipal de Mostardas (2022), entre outros, e o delineamento da pesquisa.

No terceiro capítulo, são apresentados e descritos os resultados da pesquisa, coletados junto aos empreendedores rurais e os gestores do município.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

Este estudo foi realizado tendo em vista a importância do turismo rural para o desenvolvimento socioeconômico de pequenos municípios, no caso, o de Mostardas. Localizado em uma posição geográfica privilegiada, entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, o município dispõe de potencial turístico, considerando as características de suas localidades, que unem patrimônio natural com patrimônio histórico e cultural, associados ao modo de vida local, que podem ser aproveitados para o turismo, principalmente, se direcionados para o turismo rural. Assim, a pesquisa tem como foco analisar quais são as potencialidades e as limitações para a implantação do turismo rural no município de Mostardas, estado do Rio Grande do Sul/Brasil?

1.2. OBJETIVOS

A fim de direcionar a pesquisa, foram definidos o objetivo geral e os objetivos específicos, os quais nortearam os resultados deste estudo e são apresentados a seguir.

1.2.1. Objetivo geral

Analisar as potencialidades e as limitações para a implantação do turismo rural no município de Mostardas, estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

1.2.2. Objetivos específicos

- Identificar e descrever as localidades e propriedades rurais passíveis de serem incluídas em um roteiro de visita turística;

- Identificar e classificar os eventuais atrativos turísticos que possibilitariam o desenvolvimento do turismo rural;
- Levantar as dificuldades para se implantar um roteiro de turismo rural.

1.3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema de pesquisa se justifica pelo fato da atividade de turismo rural apresentar potencial para eventualmente contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município de Mostardas. Ressalta-se que, por sua posição geográfica, o município dispõe de recursos naturais e potencial turístico, o que possibilita o desenvolvimento desta atividade. Por isso, torna-se essencial a elaboração de um planejamento adequado para que o município possa se preparar e aproveitar as oportunidades para se promover como destino turístico de qualidade e beneficiar um maior número de envolvidos, especialmente as pessoas da localidade, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável para a região.

Outro aspecto a ser considerado é que com o cenário atual relacionado à pandemia de Covid-19 e as dificuldades econômicas enfrentadas no meio rural, o turismo rural vem se destacando, impulsionado pela preferência dos turistas por viagens ao ar livre e pelo contato direto com a natureza (SILVA, 2021). Desta forma, o turista busca no turismo rural uma forma de adquirir novas experiências, de descobrir novos lugares, de vivenciar as riquezas naturais, históricas e culturais de determinada região. Assim, explorar o turismo rural de forma planejada e estruturada juntamente com o setor público, com os empresários e a comunidade local, de modo sustentável, possibilitará a preservação do meio ambiente, bem como a valorização da cultura e da história local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do meio rural.

Por possuir um efeito multiplicador, este segmento poderia contribuir para a valorização da referida região, atrair visibilidade, possibilitar a implantação de novos investimentos públicos e privados, estimular o aumento da produção e da comercialização dos produtos locais e possíveis melhorias na infraestrutura para a localidade onde ocorre, gerando um importante efeito para a economia e para a população local (CITADIN, 2019) permitindo a permanência das famílias rurais no campo, com melhores condições de vida. Alguns municípios da Serra Gaúcha, como Gramado, por exemplo, tem conseguido, através de uma adequada política de

desenvolvimento turístico, aumentar seus recursos financeiros, decorrente do grande número de turistas que procuram a região (LIMA, 2013).

Com investimento e uma infraestrutura adequada o município de Mostardas também poderia se tornar um município atrativo para a realização de atividades turísticas no contexto do Litoral Norte. Com a realização deste estudo pretendeu-se produzir informações que possam contribuir no planejamento e na execução de atividades turísticas para o meio rural de Mostardas; e no campo acadêmico, busca-se apresentar e discutir o turismo rural como uma possibilidade de desenvolvimento econômico e social no espaço rural.

Na sequência desta monografia será apresentado o capítulo de revisão bibliográfica a qual abordará os aspectos mais importantes relacionados aos conceitos e ao desenvolvimento do turismo rural.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo são abordados os principais conceitos e noções que norteiam as discussões sobre a temática de pesquisa desta monografia, o turismo rural, em especial os seus conceitos, principais características, benefícios e desafios. Desta forma, pretende-se sustentar as discussões das proposições de caráter metodológico, bem como o capítulo de análise e discussões de resultados, onde se busca responder o objetivo da pesquisa, apresentando as principais potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas, estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

2.1. TURISMO RURAL

Através desta pesquisa bibliográfica buscou-se um levantamento prévio dos conceitos para mais bem conduzir a realização deste estudo. Com o objetivo de apresentar e discutir a complexa temática que envolve o turismo rural recorreu-se a revelar as visões de diferentes autores.

Neste sentido, para entender a implantação do turismo rural no espaço rural, é necessário, primeiro, entender as transformações ocorridas no espaço rural brasileiro nas últimas décadas. A noção de rural foi interposta por diferentes conceituações que variaram de acordo com o momento histórico e contexto social de cada época. De acordo com Souza et al. (2011, p. 94), na década de 1940,

[...] as discussões em torno da noção de rural foram fortemente influenciadas pelo surgimento do processo de industrialização, ocasionando uma verdadeira ruptura cultural, por cujo efeito o rural e o urbano passaram a ser vistos em perspectivas dicotômicas e com características opostas (SOUZA et al., 2011, p. 94).

Entretanto, a partir da década de 1970, em decorrência de uma série de acontecimentos que desencadearam a crise no setor agrícola, “começa a despontar no meio rural [...] uma nova realidade, caracterizada por uma diversidade de interesses, serviços e novas funções, já não exclusivamente produtivas [...], resultando em mudanças significativas na compreensão da noção de rural” (SOUZA et al., 2011, p.

94). Ainda segundo os autores, esse novo momento despertou um amplo debate no campo acadêmico e científico, para redefinir o conceito de novo rural brasileiro.

Essa nova realidade marcada por uma multiplicidade de ‘novas’ funções, desencadeadas por “fatores como a mobilidade crescente entre a cidade e o campo [...], o recuo demográfico da agricultura, a industrialização e a terceirização difusa” (SOUZA et al., 2011, p. 94), passam a caracterizar o novo rural brasileiro, que se apresenta mais dinâmico, adquirindo novas funções agrícolas e não agrícolas e estreitando os vínculos com o urbano, visto que, as atividades sociais e econômicas estão cada vez mais interligadas. Nesse sentido, Wanderley (2000, p. 118) aponta que:

O espaço local é, por excelência, o lugar da convergência entre o rural e o urbano, no qual as particularidades de cada um não são anuladas; ao contrário, são a fonte da integração e da cooperação [...]. O que resulta desta aproximação é a configuração de uma rede de relações recíprocas, em múltiplos planos que, sob muitos aspectos, reitera e viabiliza as particularidades (WANDERLEY, 2000, p. 118).

Essas novas relações entre rural e urbano desencadearam novas funções no meio rural, a exemplo do turismo rural, que vem se destacando como uma atividade não agrícola com grande potencial para promover o desenvolvimento das áreas rurais. As primeiras experiências turísticas no espaço rural ocorreram “em meados do século XX, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos”, posteriormente, o turismo rural expandiu-se pelos demais países (BRASIL, 2010, p. 13). No Brasil, o turismo rural é uma modalidade considerada ainda recente, diferentemente de outros tipos de turismo, como o turismo de sol e praia¹, turismo de negócios e eventos² e turismo de esportes³, entre outros.

O deslocamento de pessoas para as áreas rurais começou a ser visto, no Brasil, como uma atividade econômica no ano de “1986, com as primeiras propriedades rurais abertas à visitação no estado de Santa Catarina”, quando agricultores da região resolveram diversificar suas atividades, para se manterem no campo, diante das dificuldades do setor agropecuário (BRASIL, 2010, p. 13-14). Desde então, a expansão do turismo rural ocorreu de forma rápida pelas demais regiões, impulsionada,

¹Turismo de sol e praia: “relacionado à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor” (BRASIL, 2007, p. 43).

² Turismo de negócios e eventos: “encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social” (BRASIL, 2007, p. 46).

³ Turismo de esportes: “prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas” (BRASIL, 2007, p. 23).

principalmente, pela “necessidade do produtor rural em diversificar sua renda e pela procura dos moradores urbanos em resgatar suas raízes, manter um contato mais direto com a natureza, com os costumes e as tradições locais” (GUBERT et al., 2020, p. 219).

Essa procura pelo rural também se justifica, uma vez que, no Brasil, são diversos os destinos e os atrativos turísticos disponíveis para que o turista possa aproveitar o ambiente rural e fugir do estresse das grandes cidades. Conforme documento do Ministério do Turismo do Brasil, por meio do Programa de Regionalização do Turismo (2007, p. 50), os atrativos turísticos dispõem de características próprias, conceituados como “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los”, sendo assim, sua classificação é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos atrativos turísticos.

Categorias	Definições	Exemplos
Atrativos naturais	Elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos.	Montanhas, rios, ilhas, praias, dunas, cavernas, cachoeiras, clima, fauna, flora, etc.
Atrativos culturais	Elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxo turístico. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura.	Artesanato, gastronomia, museus, festas e celebrações, manifestações artísticas, etc.
Atividades econômicas	Atividades produtivas capazes de motivar a visitação turística e propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Fabricação de cristais, agropecuária, extrativismo, etc.
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Obras, instalações, organizações, atividades de pesquisa de qualquer época que, por suas características, são capazes de motivar o interesse do turista e, com isso, propiciar a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Museus naturais, observatórios, aquários, etc.
Eventos programados	Eventos que concentram pessoas para tratar ou debater assuntos de interesse comum e negociar ou expor produtos e serviços; podem ser de natureza comercial, profissional, técnica, científica, cultural, política, religiosa, turística, entre outras, com datas e locais previamente estabelecidos. Esses eventos propiciam a utilização de serviços e equipamentos turísticos.	Feiras, congressos, seminários, etc.

Fonte: Brasil (2007, p. 27-28).

Essa diversidade de atrativos turísticos (naturais, culturais, científicos, programados e econômicos) é responsável por motivar o deslocamento dos turistas à

determinada região. Além disso, também são esses atrativos que diferem o turismo rural das demais modalidades turísticas e o levam a adquirir características distintas, confundindo-se com múltiplas definições, sendo denominado, também, de “turismo na natureza, turismo de interior, de granja, de aldeia, alternativo, endógeno, verde, campestre, sertanejo, agroecoturismo, ecoagroturismo, agroecológico, dentre outras” (BRASIL, 2010, p. 20).

Diversos estudos acadêmicos foram elaborados com o intuito de conceituar o turismo rural. Como indicativo de tais tentativas, foram utilizadas, neste estudo, as orientações do Ministério do Turismo do Brasil (2003, 2004, 2010) e a pesquisa de Gubert et al. (2020). Contudo, as mesmas não apresentam um consenso, tendo em vista as diversas modalidades que abrangem esta atividade, conforme já exposto.

Apesar disso, o Ministério do Turismo do Brasil (2010, p. 18) conceitua o turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Tal conceito é amplo e até um pouco incerto, pois “fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade” (BRASIL, 2003, p. 11).

O turismo rural, no âmbito da agricultura familiar, “apresenta-se como um meio de aquisição de renda suplementar, como uma oportunidade de compartilhar a vivência das ruralidades, demonstrando as externalidades da vida no campo” (GUBERT et al., 2020, p. 213). Frente a isso, “o turista pode fazer parte do processo, interagir e vivenciar as técnicas utilizadas”, já que os atrativos turísticos se caracterizam pela utilização das atividades desenvolvidas na propriedade (BRASIL, 2004, p. 7).

O turismo na agricultura familiar apresenta características bem singulares, que o diferem do turismo em massa, como o envolvimento da mão de obra familiar na realização das atividades e a possibilidade de agregação de valor aos produtos agropecuários. Deste modo, o turismo rural tem se destacado como uma alternativa de diversificação de renda no espaço rural, como apontam alguns estudos a seguir.

O estudo realizado por Lima (2013) denota como a atividade turística é capaz de revitalizar e desenvolver as áreas rurais em alguns municípios, impulsionando a economia local, como no município de Gramado, estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Já conhecido pelas potencialidades turísticas da Serra Gaúcha, a implantação do roteiro turístico ‘Raízes Coloniais’ veio a consolidar ainda mais esta realidade, contribuindo

tanto para a diversificação econômica das famílias, quanto para a preservação do patrimônio e aspectos éticos e culturais do local.

Outro exemplo é o município de Santana do Livramento, situado na região do Pampa, também no estado do Rio Grande do Sul (BIDARTE; PINTO, 2022; CIPOLAT, 2022), que dispõe de fauna e flora diversificada, além de características socioculturais ímpares. Inicialmente, o turismo rural foi desenvolvido de maneira informal, onde eram ofertados aos turistas atrativos relacionados às atividades agropecuárias e a apreciação dos recursos naturais como uma forma auxiliar de complementar a renda nas propriedades.

Com o tempo a prática do turismo rural foi sendo formalizada, planejada e estruturada pelos proprietários. Com a realização de investimentos, qualificação e infraestrutura, buscaram adequar a oferta turística à demanda de mercado, transformando-se em uma atividade econômica rentável em algumas propriedades.

Com estratégias de planejamento e organização, os proprietários utilizam as potencialidades naturais, culturais e históricas das propriedades para ofertar atividades turísticas. Em relação ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que os proprietários exploram os recursos naturais das propriedades, o fazem considerando os princípios da sustentabilidade.

A rota ‘Caminho das Pipas’ (SILVA, 2011), implantada no município de Rolante, no ano de 2006, também se destaca entre as atividades turísticas realizadas no estado do Rio Grande do Sul. Com o foco principal na gastronomia, sua criação vem fortalecendo a agricultura familiar local, incentivando os cultivos de uvas, bem como a produção de vinhos e sucos nas pequenas cantinas.

Tais experiências de turismo rural dos municípios mencionados são alguns exemplos de que o turismo rural, quando bem planejado e organizado, pode contribuir diretamente para o desenvolvimento local, trazendo diversos benefícios para a região em que está inserido. Conforme aponta o Ministério do Turismo do Brasil (2010, p. 15), esses benefícios podem promover a:

Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; Geração de novas oportunidades de trabalho e renda; Incorporação da mulher ao trabalho remunerado; Agregação de valor ao produto primário; Diminuição do êxodo rural; Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural; Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais; Interiorização do turismo; Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural; Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural; Integração das propriedades rurais e comunidade local; Valorização das

práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho; Resgate da autoestima do campesino (BRASIL, 2010, p. 15).

Para tanto é fundamental que seu planejamento conte com a participação ativa da comunidade que deve estar inserida nas discussões e decisões a fim de que se sinta parte do processo. Também é importante que haja uma relação de “parceria entre governos, empresários, organizações não-governamentais e instituições de ensino” (BRASIL, 2010, p. 46), visto que possuem papel essencial para a implementação de políticas públicas específicas, criação de normas e regulamentações, bem como da infraestrutura necessária para a implantação do turismo rural “em prol do desenvolvimento local e regional” (SOUZA; KLEIN, 2019, p. 49).

Em razão de o turismo rural ser um segmento que se apresenta como um possível propulsor do desenvolvimento local e regional entender as suas particularidades também é importante para o seu pleno desenvolvimento. Assim, no Quadro 2, são apresentadas as suas principais características.

Quadro 2 – Características do turismo rural.

Características do turismo rural	
Quanto à escala	Pequena escala, causando menos impacto ao meio rural.
Quanto à localização	Acontece em propriedades com paisagens tipicamente rurais.
Quanto às atividades agropecuárias	Ocorre de forma paralela às atividades agropecuárias, permitindo a manutenção e o contato do turista com os valores locais.
Quanto à qualidade da paisagem	Ajuda a preservar ou mesmo recuperar os recursos naturais e conservar as características arquitetônicas.
Quanto aos aspectos culturais	Contribui para a manutenção dos aspectos culturais, mantendo a gastronomia, a história, os costumes, as crenças e as manifestações folclóricas do local.
Quanto à diversificação dos serviços oferecidos	Os serviços oferecidos variam de acordo com o que é produzido ou característico de cada região, favorecendo, também, as atividades localizadas no entorno.

Fonte: Adaptado de Brasil (2010, p. 23-24)

Outra particularidade do turismo rural diz respeito às suas funções, que contribuem para o desenvolvimento das áreas rurais, “propiciando à revitalização econômica e social das regiões, a valorização dos patrimônios e produtos locais, a conservação do meio ambiente e a atração de investimentos públicos e privados em infraestrutura para os locais onde se desenvolve” (BRASIL, 2010, p. 12). No entanto, existem alguns desafios a serem enfrentados para sua plena realização.

Um dos maiores desafios enfrentados pelo setor turístico, no ano de 2020, foi provocado pela pandemia de Covid-19. Com as medidas de isolamento social estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde (2020), para conter o avanço do contágio nos países, o setor turístico foi um dos mais afetados, pressionando os empreendedores a se reinventarem para enfrentar a crise econômica.

A paralisação, praticamente total das atividades turísticas, afetou não apenas o proprietário rural que desenvolvia o turismo em sua propriedade, mas também os diversos microempreendimentos que se favoreciam pela passagem dos visitantes, uma vez que o turismo rural envolve toda uma cadeia produtiva, constituída pela oferta de “bens e serviços consumidos pelos visitantes, destacando-se, alojamento, transporte, alimentação e entretenimento” (IBGE, 2003, p. 3).

A grave crise econômico-sanitária provocada pela Covid-19 atingiu empresas de todos os portes e segmentos, principalmente as micro e pequenas empresas, como bares, restaurantes, agências de viagem, hospedagem, entre outros (BRASIL, 2021). De acordo com o relatório de Dados e Informações sobre o Turismo no Brasil, do Ministério do Turismo do Brasil (2021), 87% desses empreendimentos não resistiram à falta de faturamento e encerraram suas atividades, contribuindo para o encolhimento de 36,6% do volume de receitas do turismo, em 2020, em comparação com o ano anterior.

O Ministério do Turismo do Brasil (2021, p. 101) também destaca que a “impossibilidade de funcionamento [...] gerou o fechamento de 35,5 mil estabelecimentos turísticos com vínculos empregatícios formais”, uma perda de 13,9% em relação aos negócios de 2019. Somente no ano de 2020, com as severas restrições ao fluxo turístico internacional, o setor turístico brasileiro teve uma perda R\$ 3 bilhões, registrando a menor quantidade de gastos por turistas estrangeiros no país desde 2003, e “como consequência direta disso, houve a perda de 397 mil postos de trabalhos formais no setor” de turismo internacional (BRASIL, 2021, p. 101).

De acordo com a Confederação Nacional de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), as perdas mensais do setor turísticos, em fevereiro de 2021, já chegavam a R\$ 312,6 bilhões, valor acumulado desde março de 2020, quando teve início o isolamento social, para conter o contágio e avanço do coronavírus, no Brasil.

Diante dessa nova realidade, a retomada progressiva do turismo, no período pós-Covid-19, ainda ocorre com certo receio quanto à realização de viagens longas e, com isso, vem à tona novos conceitos, como, por exemplo, “o *staycation*, ou turismo de proximidade [...], e o *undertourism* [...], ou turismo em locais pouco conhecidos”

(FONTANA; OLIVEIRA, 2021, p. 461). O turismo rural, por sua vez, pode se favorecer desta mudança, já que se encontra incluso em ambos os conceitos.

Ademais, a situação causada pela pandemia, que originou “a crise viral global, leva a legitimar as representações sociais dos espaços rurais como lugares mais seguros, onde as pessoas que neles vivem estão menos expostas aos riscos de contágio” (ZUÑIGA, 2020). O isolamento social imposto para barrar o contágio pela Covid-19 e a possibilidade de trabalho remoto (*home office*) tem feito com que as pessoas troquem o agito das grandes cidades pela tranquilidade dos espaços rurais, em busca de uma melhor qualidade de vida e de um contato mais direto com a natureza.

A procura pelo turismo rural e pelo contato com a natureza denota o grande potencial de se inserir os recursos naturais aliados à sustentabilidade e à cultura local, este como diferencial para atrair a demanda turística nos espaços rurais (CIPOLAT, 2022). Levar em consideração “as condições geográficas, topográficas, geológicas, ambientais e ecológicas podem ser [...] estratégias para fomentar o turismo rural, num processo de aproveitamento das potencialidades naturais locais das propriedades” (BIDARTE; PINTO, 2022, p. 467). Assim, potencializar os elementos tangíveis e intangíveis, no turismo rural, através de uma visão sistêmica é, de fato, uma tática para alavancar o desenvolvimento local, preservar os recursos naturais, e conservar o patrimônio histórico/cultural.

Entretanto, é importante que o empreendedor atente para a questão da capacidade de carga do ambiente, sobretudo nas áreas mais frágeis, com o objetivo de minimizar os efeitos negativos, maximizar os efeitos positivos e organizar o fluxo turístico. De acordo com Pires (2005, p. 25), o conceito de capacidade de carga vai muito além da capacidade de pessoas que frequentam determinado local, o mesmo está relacionado, também, ao “equilíbrio do meio ambiente, as expectativas dos visitantes e as reais aspirações que envolvem os desejos socioeconômicos do empreendedor”.

Por isso, é importante considerá-la, inclusive, em atividades de pequena escala, como no turismo rural, pois, uma vez que seu objetivo é desenvolver economicamente a região onde está inserido e, ao mesmo tempo, preservar o local, é fundamental ter o controle de quanto e como a área em questão está sendo explorada. De acordo com Minasi (2013) e Cipolat (2022), toda atividade turística deve ser desenvolvida de forma sustentável, não se deve focar unicamente no lucro, mas também levar em consideração os limites de cada lugar. Outro aspecto a considerar é que o turismo rural é mais do que um meio de complementar renda, é uma forma de adquirir novas experiências, de

descobrir novos lugares, de vivenciar as riquezas naturais, históricas e culturais de determinada região.

Logo, a adoção do turismo rural, além de incentivar o uso do território de forma sustentável, preservando os recursos naturais, também poderá contribuir para o fortalecimento da memória e do patrimônio histórico e cultural da comunidade, garantindo o seu desenvolvimento tanto local quanto regional. Mas, para que o turismo rural aconteça nas comunidades rurais, como, por exemplo, no caso do município de Mostardas, as potencialidades turísticas existentes no mesmo precisam estar inseridas em um planejamento participativo, em que se possa conciliar as estratégias de desenvolvimento com os anseios e limites da comunidade.

No capítulo a seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, o qual descreverá a área de estudo e os métodos utilizados para a realização da pesquisa desta monografia.

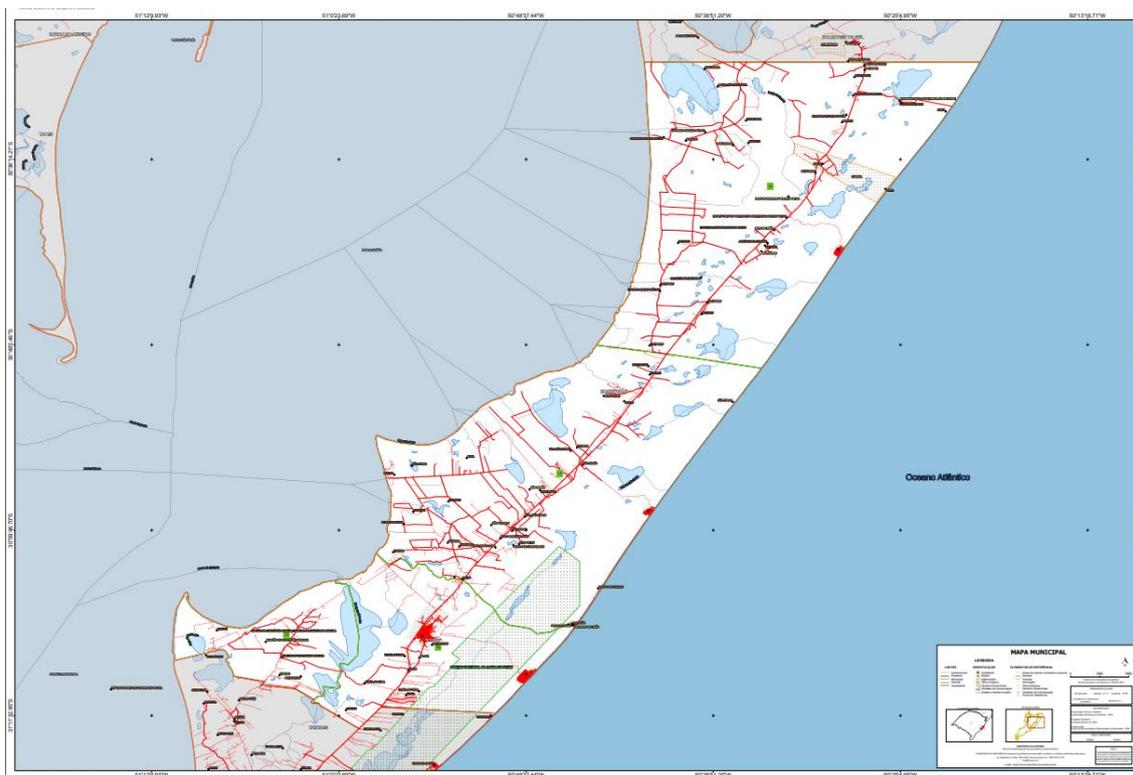
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Tendo em vista a existência de potencialidades para desenvolver o turismo rural no município de Mostardas, estado do Rio Grande do Sul, e os objetivos anteriormente delineados, esta pesquisa buscou, neste capítulo, apresentar os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. A seguir, na seção 3.1, apresenta-se a área de estudo; na seção 3.2, apresenta-se o delineamento da pesquisa, onde são descritas informações sobre o tipo de pesquisa e os detalhes, tanto da coleta como da análise dos dados.

3.1. ÁREA DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no município de Mostardas, onde se encontram as propriedades rurais e os gestores municipais pesquisados. Vale destacar que, o referido município situa-se na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, ou seja, pertence ao grupo de municípios que fazem parte, geograficamente, do Litoral Norte gaúcho. Localizado a uma altitude de 17 metros, em uma península cercada, a oeste, por 100 quilômetros de água doce da Laguna dos Patos e, a leste, por 100 quilômetros de água salgada do Oceano Atlântico; apresenta como municípios limítrofes, ao sul, Tavares e, ao norte, Palmares do Sul. Distante, em média, 229 km da capital, Porto Alegre, sua principal via de acesso é a RSC 101, rodovia que liga o município às demais regiões do estado (GOOGLE MAPS, 2022). Na Figura 1 se observa o mapa de localização do município de Mostardas no estado do Rio Grande do Sul.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil.



Fonte: IBGE (2022).

Para mais bem caracterizar a área de estudo, de forma breve, buscou-se apresentar alguns dados históricos do município de Mostardas: sua colonização, denominação e emancipação. Também se discorreu sobre as divisões política e fundiária e, por fim, para mais bem descrever socioeconomicamente o município e sua população, recorreu-se aos dados do IBGE.

A história do município de Mostardas se encontra baseada em alguns poucos documentos e, principalmente, sobre os relatos dos moradores mais antigos da cidade. Devido a isso, pairam várias hipóteses sobre a denominação do nome ‘Mostardas’. No entanto, a mais aceita é a da historiadora Marisa Guedes (2021, p 11), na qual descreve que “o nome ‘Mustardas’, foi dado não pela quantidade do vegetal de mesmo nome, que não existia em abundância nos campos da região; mas, sim, porque ‘mustardas’ era o termo designado às trincheiras cavadas e cobertas com uma esteira de taquara e junco”, prática muito utilizada para proteger os soldados nas guerras em Portugal.

Colonizado por povos de origem açoriana e com forte influência, também, da cultura africana, o município de Mostardas, até 1959, pertencia ao município de São José do Norte. A partir dessa data, iniciou-se o processo de emancipação, “sendo

efetivado em 26 de dezembro de 1963”, sob aprovação da Lei nº 4.691 pela Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul (GUEDES, 2021, p. 12; PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSTARDAS, 2021). Em 11 de abril de 1964, após a escolha do prefeito e dos vereadores, foi formada a primeira administração pública municipal (GUEDES, 2021). Quase 20 anos depois, em 1982, o então distrito de Tavares se emancipou de Mostardas, diminuindo a área territorial do município de Mostardas (GUEDES, 2021).

Atualmente, Mostardas apresenta uma extensão territorial de 1982,992 Km² (IBGE 2010), dividida politicamente em quatro distritos: 1º distrito - Sede Mostardas, 2º distrito – Rincão do Cristóvão Pereira; 3º distrito – São Simão; e 4º distrito – Dr. Edgardo Pereira Velho (PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSTARDAS, 2021). O município possui, aproximadamente, 12.888 habitantes (IBGE, 2021) = 6,4 hab/Km² (IBGE, 2020), onde 8.522 habitantes residem no meio urbano (66%) e cerca de 4.239 habitantes moram no meio rural (34%), (IBGE, 2019). Na Tabela 1 se observa a evolução demográfica da população rural/urbana do município de Mostardas.

Tabela 1 – Evolução das populações urbana e rural do município de Mostardas.

População do município	Total	Urbano	(%)	Rural	(%)
Nº de hab. 1970	14290	1564	10,9	12726	89,1
Nº de hab. 1980	13022	2552	19,6	10470	80,4
Nº de hab. 1990	9089	4311	47,4	4778	52,6
Nº de hab. 2000	11658	7029	60,3	4629	39,7
Nº de hab. 2010	12124	8143	67,2	3981	32,8

Fonte: IBGE (2010).

Até a década de 1970, 89,1% da população concentrava-se no meio rural; a partir da década de 1990 há uma inversão drástica da população rural/urbana, fato que ocorreu justamente no período da modernização da agricultura, onde houve a introdução de muitas inovações tecnológicas na produção que atingiram diretamente os pequenos agricultores do município de Mostardas. O meio rural possui, atualmente, 1.068 estabelecimentos agropecuários, ocupados principalmente por empreendedores do agronegócio e pela agricultura familiar (IBGE, 2017). Na Tabela 2 pode-se observar a estrutura fundiária do município de Mostardas.

Tabela 2 - Estrutura fundiária do município de Mostardas.

Tamanho dos Estabelecimentos (ha)	Nº de Estabelecimentos	%
De 0 a menos de 1	9	0,84
De 1 a menos de 2	51	4,78
De 2 a menos de 3	65	6,9
De 3 a menos de 4	39	3,65
De 4 a menos de 5	30	2,81
De 5 a menos de 10	124	11,61
De 10 a menos de 20	122	11,42
De 20 a menos de 50	173	16,2
De 50 a menos de 100	104	9,74
De 100 a menos de 200	79	7,4
De 200 a menos de 500	69	6,46
De 500 a menos de 1000	182	17,04
Mais de 1000	21	1,94
Total	1068	100

Fonte: Plano Municipal de Desenvolvimento Rural de Mostardas (2018).

Conforme exposto na Tabela 2, é possível perceber que o tamanho dos estabelecimentos rurais do município de Mostardas, em hectares, varia de 0-1 até 50 hectares, representando mais de 58% dos estabelecimentos, enquanto que as áreas com mais de 1000 hectares, correspondem a apenas 1,94% destes estabelecimentos. Esse fato revela uma grande desigualdade fundiária no município e, conseqüentemente, uma grande desigualdade social e econômica no meio rural.

Essa concentração fundiária, também implica na concentração dos recursos naturais na mão da minoria, interferindo não só no desenvolvimento sustentável da região como também na qualidade de vida e nas condições de trabalho e renda da população rural. Por causa dos poucos recursos e das dificuldades econômicas que os minifundiários encontram para produzirem os alimentos e sobreviverem no campo, alguns acabam vendendo suas propriedades rurais e indo morar na cidade em busca de novos postos de trabalho.

Outro fato marcante da população mostardense é a baixa escolaridade da população e a evasão dos estudantes nos anos finais, conforme demonstram os dados do IBGE (2010). O município de Mostardas apresenta o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais do ensino fundamental de 5,4, e nos anos finais do ensino fundamental, de 3,1. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,664, de mortalidade infantil, 8,2 óbitos por mil nascidos vivos, apresentando um Índice de Longevidade para ambos os sexos de 75,94 anos (IBGE, 2010).

A estrutura socioeconômica do município de Mostardas tem sua base assentada no setor primário, nos cultivos de monocultura do arroz, que representam 90% das lavouras temporárias, da soja, com 5% (IBGE, 2017), e das plantações de pinus, com 4%, representando 814 hectares de área plantada (IBGE, 2020). Na agricultura familiar destacam-se os produtos de subsistência, leguminosas, tubérculos e hortaliças, somando cerca de 1% das plantações.

A atividade pecuária é representada, principalmente, pelas criações de bovinos, com 42.015 cabeças, e de ovinos, com 8.750 cabeças, entre outras criações de menor expressão (IBGE, 2017). O percentual das receitas oriundas de fontes externas é de 76,6 %, e o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* foi de R\$ 25.180,29. O setor de serviços é responsável por 39% dessa arrecadação; o setor agropecuário por 53%; e o setor industrial, pelos 8% restantes (IBGE, 2019). Considerando tais informações socioeconômicas, percebe-se a importância de um olhar específico para o rural, bem como a importância de diversificar a renda das propriedades rurais, aproveitando as potencialidades locais.

3.2. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com a finalidade de analisar as potencialidades e limitações para a implantação do turismo rural no município de Mostardas, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, visto que esta “não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social” (CÓRDOVA; SILVEIRA, 2009, p. 32). Neste caso, a pesquisa foi realizada com as pessoas que estão envolvidas diretamente na promoção e no desenvolvimento do turismo rural no município.

A pesquisa pode ser identificada como sendo do tipo descritiva, a fim de atingir os objetivos específicos do estudo, uma vez que este tipo de pesquisa “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2017, p. 17). Desse modo, esta pesquisa utilizou-se de uma amostra intencional não probabilística, em que “o critério da escolha [...] é a razão e não o aleatório, mas a razão é fundada nos critérios pré-estabelecidos” (ALMEIDA, 1989, p. 87).

Assim, a pesquisa foi realizada com pessoas escolhidas previamente para que respondessem as perguntas que iriam contribuir para o esclarecimento dos

questionamentos propostos no roteiro de pesquisa. Para isso, foram coletados dados junto às pessoas diretamente envolvidas no desenvolvimento do turismo rural e possíveis empreendedores no município de Mostardas.

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal” (GERHARDT et al., 2009, p. 72). Sendo assim, a partir das perguntas principais, novas perguntas e questionamentos puderam emergir para responder os objetivos da pesquisa, proporcionando uma melhor compreensão do tema.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 24 e 30 de maio de 2022. O critério estabelecido foi o de amostra com homogeneidade fundamental, na qual os entrevistados escolhidos para responder o roteiro de entrevistas deveriam trabalhar em algum órgão público municipal, atuando diretamente no planejamento e desenvolvimento do turismo no município de Mostardas.

No caso dos potenciais empreendedores, a escolha se deu pelo mesmo critério, ou seja, por estarem elaborando projetos para implantar o turismo rural em suas propriedades. Além do mais, também foram escolhidos por estarem participando de um curso ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-RS), sobre turismo rural, onde buscavam capacitação e novas ideias para desenvolverem projetos de implantação do turismo rural em suas propriedades.

Neste período, foram entrevistados cinco gestores: uma extensionista rural da área social da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, o prefeito municipal, o secretário de turismo e cultura, a diretora de turismo e eventos na secretaria municipal de turismo e cultura e um representante do Poder Legislativo, todos atuantes no município de Mostardas. Além destes, também foram entrevistados dois empreendedores que estão investindo na infraestrutura, de suas propriedades, para desenvolver o turismo rural, motivo pelo qual foram escolhidos para a realização desta pesquisa.

Assim, os entrevistados foram divididos em dois grupos: o Grupo 1 que foi composto pelos gestores; e o Grupo 2, pelos empreendedores. Primeiro, foram entrevistados, os representantes do setor turístico municipal, que responderam um instrumento de pesquisa contendo 12 perguntas, expostas no Apêndice A; e, depois, o segundo Grupo, os dois empreendedores que pretendem investir na atividade turística;

sendo que para este grupo foram elaboradas 16 perguntas, as quais encontram-se no Apêndice B desta monografia.

Destaca-se que as entrevistas foram agendadas com antecedência pela pesquisadora. Todas as entrevistas foram feitas de forma individual; quatro entrevistas foram realizadas de forma virtual, via WhatsApp, e, as outras três, presencialmente, de acordo com a preferência e disponibilidade dos entrevistados.

As entrevistas foram realizadas em local e horário previamente definido pelos entrevistados, seguindo todos os protocolos de saúde vigentes no município, conforme decretados pela prefeitura da cidade de Mostardas, no Decreto Municipal nº 8.925, de 11 de maio de 2022, que “dispõe sobre a liberação do uso de máscara de proteção facial no território do município de Mostardas e dá outras providências” (MOSTARDAS-RS, 2022).

As entrevistas feitas com os gestores duraram em média 50min/1h, sendo que a mais breve foi a entrevista com o prefeito municipal, a qual durou apenas 30min. As demais entrevistas, realizadas com os empreendedores, duraram mais de 1 hora, chegando até 1h50min. Todas as entrevistas foram devidamente gravadas, com permissão por parte dos entrevistados, e posteriormente degravadas e transcritas. Não ocorreu interferência nas respostas de nenhum dos entrevistados. Após as entrevistas, os proprietários cederam fotos de suas propriedades para mais bem caracterizá-las na pesquisa.

Os respondentes foram solícitos, não havendo nenhuma limitação ou dificuldade para a aplicação do roteiro de entrevistas. No entanto, a maior limitação encontrada para a realização desta pesquisa foi a falta de propriedades para descrever, devido a ausência de empreendedores no setor turístico. As transcrições das entrevistas foram validadas pelos respondentes, de modo que estes receberam as transcrições por e-mail, a fim de que confirmassem o que eles declararam quando da realização da pesquisa, podendo incluir ou excluir trechos do material enviado, caso julgassem necessário.

Após a gravação, degravação e transcrição das entrevistas, foi realizada a análise interpretativa, que foi feita a partir da exposição das respostas dos gestores municipais e das respostas dos empreendedores rurais, separadamente; ainda, atribuiu-se um nome fictício para cada entrevistado. Nesta etapa buscou-se identificar padrões entre as respostas dos entrevistados do Grupo 1, bem como características comuns existentes nas propriedades do Grupo 2 e as opiniões dos empreendedores quanto ao

desenvolvimento do projeto para implantar a atividade turística.

Os resultados obtidos foram organizados de acordo com a sua importância em relação aos objetivos específicos da pesquisa. Além disso, os aspectos éticos da pesquisa foram atendidos, sendo entregue aos participantes um termo de consentimento, que deveria ser assinado a fim de autorizar a utilização das informações obtidas para a realização do estudo, o qual encontra-se no anexo desta monografia.

No próximo capítulo serão descritos e analisados os resultados da pesquisa. Serão apresentadas as características e os atrativos existentes nas propriedades que pretendem implantar o turismo rural, os atrativos turísticos que possuem potencial para serem inseridos em uma possível rota turística e as opiniões dos gestores entrevistados quanto as potencialidades e limitações existentes para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, os dados coletados junto aos entrevistados foram descritos e analisados. A seguir, na seção 4.1, caracterizam-se as propriedades e expõe-se a opinião dos empreendedores quanto às potencialidades e limitações que enfrentam para o desenvolvimento do turismo rural nas mesmas.

Na sequência, na seção 4.2, apresentam-se os principais atrativos turísticos que o município possui e que podem vir a ser incluídos em um possível roteiro de visitação turística. Por fim, na seção 4.3, apresentam-se as percepções dos gestores entrevistados em relação as potencialidades e limitações ao desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

Conforme exposto no delineamento da pesquisa, o estudo foi realizado em duas propriedades localizadas no meio rural do município de Mostardas que estão buscando investir no turismo rural como alternativa para a diversificação de renda. Nessa subseção será realizada a descrição das propriedades e serão apresentadas as opiniões dos entrevistados sobre as potencialidades e as limitações para implantar o turismo rural.

4.1.1. Propriedade 1: Chácara Litoral

A Chácara Litoral encontra-se localizada na Costa de Baixo, a aproximadamente 2 km da sede do município de Mostardas, sendo sua principal via de acesso a RSC 101, rodovia que liga o município de Mostardas as demais regiões. Sua manutenção fica a cargo do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do estado do Rio Grande do Sul (DAER) (DIAGNÓSTICO DE MOSTARDAS, 2021).

Atualmente, a rodovia necessita de reparos constantes, sua trafegabilidade não é boa, há trechos esburacados e outros apenas recapados, com ausência de sinalização viária, dificultando não apenas a visibilidade, como também o acesso à região de Mostardas, fato que pode vir a comprometer a segurança dos usuários e o sucesso econômico dos futuros empreendimentos turísticos.

A propriedade em questão possui 120 hectares de terra e não é usada para moradia permanente, pois os proprietários compraram a Chácara Litoral há 10 anos, para usufruir com a família nos finais de semana e para desenvolver atividades agropecuárias, entre elas criações de bovinos de corte, de ovinos, equinos e plantações de arroz irrigado. O entrevistado reside na cidade, é natural do município de Mostardas, possui 40 anos de idade e possui escolaridade em nível de ensino fundamental completo. Atualmente, o mesmo atua no setor de comércio, como empresário.

A ideia de desenvolver uma proposta de turismo rural na propriedade surgiu de amigos do proprietário que, ao visitarem o local, ressaltavam a beleza e potencial turístico do lugar, incentivando o proprietário e sua esposa a investirem nesta atividade. Na Figura 2 podem-se observar partes da área da propriedade: benfeitorias construídas, o campo e a mata nativa, a floresta plantada de eucalipto e a estrada de acesso; mais ao fundo, a Lagoa do Rincão, criações de animais e áreas de cultivo de arroz.

Um ponto importante a ser destacado na Chácara Litoral, que pode ser visto na Figura 2, é a floresta plantada de eucalipto, utilizada na propriedade no sistema de integração agrosilvipastoril, o qual é definido por Balbino, Barcellos e Stone (2011, p. 28) como o “sistema que integra os componentes: lavoura, pecuária e floresta, em rotação, consórcio ou sucessão, na mesma área”, que pode ser desenvolvido em pequenas, médias e grandes propriedades rurais, como uma estratégia para a sustentabilidade na unidade de produção, “contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica” (BALBINO; BARCELLOS; STONE, 2011, p. 27).

No entanto, a expansão das plantações de eucalipto, por ser uma espécie considerada exótica para o Bioma Pampa, divide opiniões em relação aos seus impactos no meio ambiente (VITAL, 2007). O sombreamento agressivo causado pelas plantações de árvores exóticas pode reduzir ou até extinguir diversas espécies de plantas nativas do Bioma Pampa (PICOLI; SCHNADELBACH, 2007). Ainda de acordo com Picoli e Schnadelbach (2007), o alto consumo de água apresentado pelas plantações de eucalipto pode acarretar na diminuição das águas disponíveis nos lençóis freáticos.

Em áreas cujo “volume pluviométrico é inferior a 400 mm/ano, [...] pode levar ao ressecamento do solo”, já em áreas degradadas a plantação de eucalipto “pode elevar a quantidade de húmus na terra, melhorando a fertilidade do solo” (VITAL, 2007, p. 236). Contudo, independentemente dos impactos positivos ou negativos, os plantios de monocultura não substituem a biodiversidade dos ambientes nativos do pampa gaúcho,

uma alternativa é buscar por plantas que conservem a biodiversidade local sem alterar as características da propriedade.

Tendo em vista o espaço que possuem, conforme exposto nas imagens, e diante dos comentários dos amigos, o casal começou a pensar em desenvolver a atividade turística como uma forma de diversificação de renda. Para conhecer mais a respeito desse assunto, revolveram se inscrever em um curso de turismo rural que estava sendo ofertado pelo SENAR-RS, por meio do Sindicato Rural de Mostardas, buscando obter mais informações e capacitação.

Figura 2 – Ilustrações da Propriedade Chácara Litoral (A); Acesso a propriedade (B); Local de eventos (C).



Fonte: Imagens cedidas pelo proprietário (2022).

Fatores como a falta de conhecimento e de experiência nos serviços turísticos são aspectos comuns por parte dos empreendedores iniciantes, mas que podem ser resolvidos por meio de aperfeiçoamento constante, “através de leituras, cursos,

palestras, seminários, visitas, viagens e outros para que possam melhorar a qualidade de suas atividades” (RODRIGUES et al., 2010, p. 5). Também é necessário que os empresários, juntamente com o Poder Público “invistam na qualificação e na capacitação da mão de obra” (RODRIGUES et al., 2010, p. 5), “voltadas tanto ao atendimento quanto aos serviços turísticos” (GOVEIA, et al., 2017, p. 12). O mercado turístico está sempre mudando, por isso é importante que os empreendedores estejam sempre inovando em busca de novas alternativas, conforme vem fazendo o entrevistado.

Com o conhecimento que vem adquirindo no curso, começaram a surgir novas ideias para investir na área turística. A princípio, os proprietários queriam alugar o local apenas para eventos, mas, com os novos conhecimentos, já pensam em aproveitar mais o espaço, ampliar a área de eventos, destinar um lugar para recepção e construir algumas cabanas para aluguel, próximas à sede da propriedade, e outras no fundo do campo, à beira da Lagoa do Rincão que faz ligação com a Laguna dos Patos, onde pretendem investir em um turismo náutico, aproveitando a beleza natural do local e, ao mesmo tempo, preservando o espaço que possuem na propriedade. Isso pode ser um diferencial estratégico em termos de competitividade, visto que o turismo náutico possui potencial para atrair turistas e pode ser desenvolvido de forma sustentável, sem colocar em risco ou afetar os recursos hídricos (ATAÍDE, 2020). Para isso, já conseguiram a licença com a Marinha e estão em busca da licença com a parte ambiental junto a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM), para realizar as construções.

Além das cabanas, o proprietário planeja construir trapiches e decks e, futuramente, adquirir uma lancha para uso próprio e para aluguel. Na Figura 3, observa-se parte da Lagoa do Rincão, que banha parte da propriedade. A Lagoa do Rincão é uma das lagoas internas existentes no município de Mostardas que faz ligação com a Laguna dos Patos, que pode ser apontada como um potencial turístico não apenas para a propriedade, mas para toda a região de Mostardas. São lagoas que apresentam águas cristalinas e lugares favoráveis para desenvolver atividades turísticas. Além disso, a Laguna dos Patos é considerada a maior Laguna da América do Sul, possui 250 Km de comprimento e 60 Km de largura (CENI, 2015), um lugar de natureza intocada, sossegado, propício para quem quer descansar, admirar o pôr do sol ou realizar passeios náuticos.

Entre os atrativos que o proprietário pretende oferecer, à beira da Lagoa, está o *stand up paddle*, uma atividade propícia de ser realizada nas suas águas calmas. Outro

investimento que o proprietário pretende realizar é a construção de um açude de 2 hectares para desenvolver a pesca esportiva como atividade de lazer aos visitantes. Já próximo à sede, a ideia é criar um *box* para realizar eventos anuais, como encontros de *motorhome*, que, em breve, serão mais bem planejados, visto que essa ainda é uma ideia inicial.

O proprietário também pretende identificar e catalogar, em placas, as árvores centenárias e as mais de 200 espécies de aves encontradas na propriedade. Durante a realização da entrevista, declarou que, por ter observado a presença de muitas aves, “eu trouxe um observador de pássaros aqui, e assim, do pouco que ele olhou, ele me disse ‘sem medo de errar, eu conto 200 espécies de aves aqui’”. Foi então que o proprietário teve a ideia de aproveitar este potencial para criar uma trilha ecológica destinada a caminhadas dentro da mata nativa, para contemplar a fauna e flora da propriedade, onde o turista poderá interagir diretamente com a natureza de forma responsável, conforme diretrizes do Ministério do Turismo do Brasil (2010).

Figura 3 – Imagem da Lagoa do Rincão.



Fonte: Imagem cedida pelo proprietário (2022).

A estratégia do proprietário é explorar as potencialidades da propriedade, adequando sua oferta de atividades turísticas a uma possível demanda de mercado,

mantendo a preservação dos recursos naturais e ao mesmo tempo gerando uma renda complementar para manter a propriedade.

Na busca pela sustentabilidade do empreendimento o proprietário também resolveu investir na implantação de energia fotovoltaica por gerar menos impactos ambientais quando comparadas a outras fontes de energia. Conforme a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo rural sustentável deve ser desenvolvido respeitando os princípios da sustentabilidade local garantindo as “necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003, p. 24).

O proprietário, ao ser questionado sobre o potencial turístico, respondeu: “Acho que temos um potencial muito grande (na propriedade), eu vejo que as pessoas procuram muito isso (o contato com a natureza). Eu acho que é uma coisa que dá pra agregar um valor bem bom na propriedade sem investir muito”.

Na Figura 4 é possível observar alguns dos atrativos da propriedade que serão ofertados aos visitantes.

Figura 4 – Imagem da mata nativa (A); Imagem da observação de aves (B).



Fonte: Imagem cedida pelo proprietário (2022)

Além dos atrativos descritos, serão destinados 3,5 hectares para os passeios a cavalo, onde os turistas poderão conhecer a propriedade e a mata nativa. Também poderão ter a oportunidade de visualizar as criações de bovinos de corte, os rebanhos ovinos e ter contato com as aves de pequeno porte criadas na propriedade, conforme exposto na figura 5.

Figura 5 – Imagens de: cavalos para passeios (A); Criações de bovinos (B); Rebanho de ovinos (C); Criações de aves (D).



Fonte: Imagens cedidas pelo proprietário (2022).

O proprietário ressalta que, por estar utilizando recursos próprios e por ter pouco conhecimento na área turística, pretende investir aos poucos: primeiro para uso próprio, e, a atividade mostrando-se viável, sua intenção é manter a propriedade com o retorno das atividades, agregando novos atrativos, conforme a demanda, podendo,

inclusive, realizar eventos fechados, abrangendo aspectos culturais e gastronômicos. Em relação aos eventos, o entrevistado deixa claro que pretende terceirizar. Quanto ao marketing da propriedade, este vem sendo feito através das redes sociais, como *Facebook e Instagram*, e também por aplicativos de mensagens instantâneas, como *WhatsApp*.

A propriedade apresenta-se estruturada e organizada, a qual o proprietário vem buscando desenvolver de maneira sustentável, com a adoção de práticas de gestão ambiental, que, de acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (2010, p. 51), “além de proteger o meio ambiente e garantir a permanência da produção ao longo dos anos, contribui para a educação ambiental [...] e pode se tornar um fator de agregação de valor ao produto turístico”. A estratégia do proprietário é preservar e utilizar os recursos naturais existentes na propriedade, como um diferencial, pois há, por parte do empreendedor, uma preocupação em manter os recursos hídricos preservados, assim como a fauna e a flora nativa, visto que a propriedade mantém seis hectares de área de preservação, onde abriga diversas espécies de animais e plantas nativas da região.

Desde que adquiriu o imóvel, o proprietário vem melhorando a infraestrutura e investindo na sustentabilidade do local, mas, apesar de sua potencialidade e atrativos diversos, principalmente os atrativos naturais, é apenas uma propriedade. Por isso, o proprietário destaca a importância de se realizar uma rota turística no município, agrupando mais empreendedores que desejam investir nessa atividade, proporcionando maiores opções aos possíveis turistas que venham visitar o local.

Além disso, o entrevistado também acredita que durante a pandemia do coronavírus (Covid-19), o meio rural passou a ser mais procurado para visitação: “Eu acho que hoje, na parte rural, as pessoas, depois dessa pandemia aí, eles procuram muito isso, a sair mais pro campo, olhar isso com olhos diferentes que não olhavam antes”. Com as mudanças sociais ocorridas com a pandemia, as pessoas passaram a procurar por lugares mais vazios e mais próximos a natureza. Nesse sentido, Silva (2021, p. 61) aponta que “os turistas tenderão a dar preferência aos entornos rurais, tornando-se um tipo de destino preferencial para realização das atividades ligadas ao turismo e ao lazer, sobretudo para experimentar as vivências das comunidades rurais”.

Porém, algumas limitações, como a falta de infraestrutura, de planejamento e investimento por parte do Poder Público, de um setor de informações que possa auxiliar o turista que chega ao município e os poucos empreendedores dispostos a investir nesta atividade, têm dificultado expandir o desenvolvimento do turismo rural na região de

Mostardas. Na sequência serão descritas as principais características e atrativos da segunda propriedade que pretende investir no turismo rural.

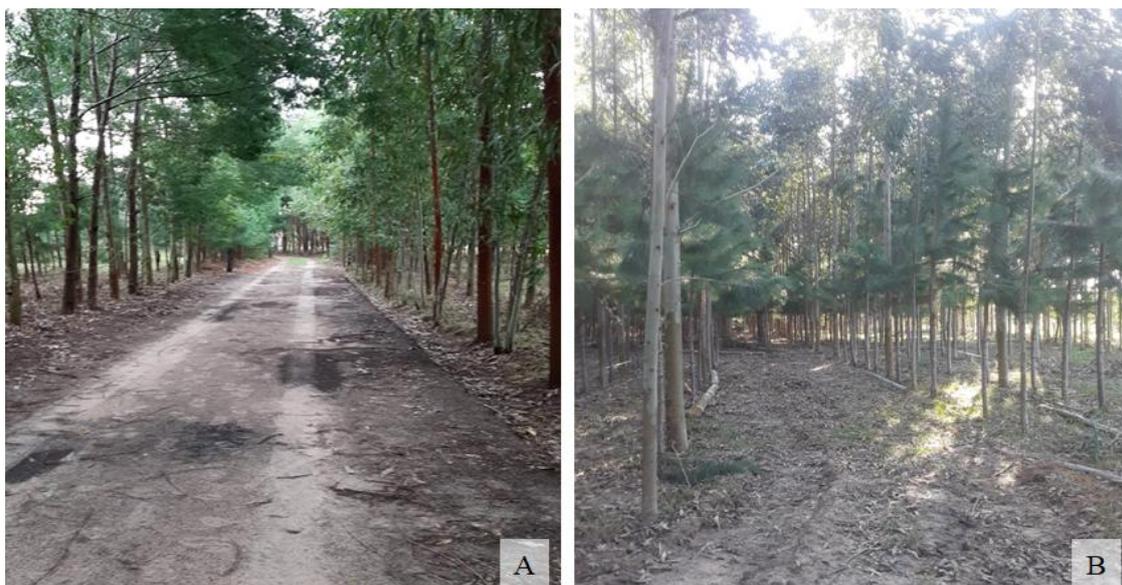
4.1.2. Propriedade 2: Cabana do Lago

A propriedade rural Cabana do Lago encontra-se localizada na localidade do Valim, a cerca de 8 km da sede do município de Mostardas; seu acesso principal é feito pela RSC 101, seguido de mais 1 Km de estrada vicinal, a qual no verão se apresenta bastante arenosa, e no inverno, há acumulo de poças de água e buracos, o que dificulta a trafegabilidade. Além disso, não há sinalização, nem placas de indicação nas curvas; é uma estrada estreita, o que impede a ultrapassagem de veículos. As estradas vicinais, por ser uma demanda crescente da população rural, tem sido um desafio para o Poder Público municipal manter o acesso e a manutenção das mesmas.

A entrevistada possui ensino superior incompleto e é proprietária de um salão de cabeleireiro na cidade, e seu esposo realiza serviços gerais; ambos se encontram na faixa etária dos 30 anos. A proprietária e seu cônjuge adquiriram as terras através de herança e lá residem com um filho pequeno. A propriedade possui 7 hectares de terra, ocupados pela casa de moradia, campo nativo e floresta plantada de pinus e eucalipto.

A iniciativa de começar um projeto de turismo rural partiu da proprietária que possui a vontade de investir na área turística e por acreditar que a propriedade tem potencial turístico, em razão das belezas e atrativos naturais que possui. Aos poucos ela foi convencendo o marido e, há 4 anos, começaram a fazer o melhoramento da propriedade, investindo no paisagismo, com plantações de árvores, como eucalipto, acácia e pinus, para fazer o sombreamento e o acesso ao local. Na Figura 6 visualizam-se imagens tanto da estrada vicinal que dá acesso à propriedade, assim como do local que vem sendo preparado para a realização de uma trilha para passeio a cavalo e caminhada.

Figura 6 – Imagens da estrada de acesso a propriedade (A); Trilha para passeios (B).



Fonte: Imagens cedidas pelos proprietários (2022).

O projeto inicial prevê a realização de trilhas e também a construção de um tanque que já vem sendo escavado na propriedade, no qual pretendem projetar um pesque-pague, e para isso, irão investir na criação de carpas. A construção do tanque vem sendo feita com recursos próprios, e com autorização junto ao órgão responsável atuante no município. Entretanto, de acordo com Padilha et al. (2015, p. 89) “ressalta-se, especialmente, que no caso da exploração dos recursos hídricos, o sucesso da estratégia está relacionado à manutenção ambientalmente correta dos mesmos”.

A ideia dos proprietários é que o turista que frequentar o lugar possa pescar o peixe e, se quiser, prepará-lo no próprio local, pois o outro projeto que vem sendo arquitetado é a construção de um quiosque de alvenaria com churrasqueira, fogão à lenha, mesas, banheiro, com o objetivo de alugar para realização de reuniões familiares, de festas e de almoços. Futuramente, eles pretendem também construir uma cabana, que poderá ser alugada para passar a noite. A princípio, o casal pretende utilizar apenas 1 hectare da propriedade para implantar as construções.

Como se pode notar na Figura 7, o projeto ainda está no início, portanto, de acordo com os proprietários, novas ideias ainda podem surgir e serem planejadas e implementadas. Conforme aponta Souza e Klein (2019, p. 69) o planejamento é um componente fundamental para se desenvolver a atividade turística, pois “evoca ideias, teorias e modelos que descrevem, explicam e predizem um processo em busca de

resultados”; é através do planejamento que se direcionam as ideias para alcançar os objetivos almejados.

Figura 7– Imagens do local da escavação do tanque (A) e do local onde será construído o quiosque (B).



Fonte: Imagens cedidas pelos proprietários (2022).

De acordo com a proprietária, os atrativos serão oferecidos ao turista, o qual decidirá o que fazer primeiro e qual a melhor forma de aproveitá-los. Por estarem no início do projeto e ainda não terem um planejamento bem desenvolvido, nem experiência na área turística, os proprietários resolveram buscar capacitação com o curso de ‘Turismo Rural’ oferecido pelo SENAR-RS, através do Sindicato Rural de Mostardas, para mais bem desenvolver seu projeto turístico. O mesmo curso também vem sendo feito pelos proprietários da Chácara Litoral, o qual abrange tanto a parte teórica quanto a parte prática, proporcionando interação e troca de ideias entre os coordenadores e os futuros empreendedores do turismo rural.

Por estarem realizando as atividades com recursos próprios e sem apoio do poder público, acreditam que levará mais um ano até que tudo fique pronto, devido às limitações financeiras. A proprietária ressalta que “essa é uma parte bem difícil, a falta de apoio, a gente agora está tentando um apoio na parte do paisagismo, pra arrumar o campo, estrada, aterramento. Estamos vendo se conseguimos um apoio da prefeitura”. De acordo com o Ministério do Turismo do Brasil (2004, p. 5) “o Poder Público deve assumir um papel fundamental, no apoio à implantação da atividade turística [...]. Esse apoio deve ser viabilizado por intermédio de parcerias com as diversas instâncias de governo e a sociedade civil organizada”

A entrevistada também acredita que uma rota turística poderia favorecer tanto os pequenos quanto os grandes empreendedores do meio rural, incentivando mais pessoas da sociedade a participar desta atividade. Futuramente, com o sucesso que almejam na atividade turística, os proprietários pretendem deixar um pouco de lado seus empregos na cidade para viver do turismo, aproveitando para usufruir de uma melhor qualidade de vida.

Além das propriedades apresentadas, também existem atrativos turísticos com potencial que podem vir a ser inseridos em uma rota turística no município. Para mais bem caracterizá-los, os atrativos serão descritos individualmente na seção a seguir.

4.2. PRINCIPAIS ATRATIVOS TURÍSTICOS EXISTENTES EM MOSTARDAS

O município de Mostardas apresenta em sua extensão territorial diversos recursos que podem se tornar turísticos que dizem respeito às belezas naturais, às riquezas históricas e culturais e o patrimônio material e imaterial existentes nas localidades. Estes recursos podem vir a ser aproveitados em uma rota turística para desenvolver o turismo rural no município, podendo ser divididos em: atrativos naturais e culturais, os quais serão apresentados e descritos a seguir, de acordo com as informações obtidas junto à Prefeitura Municipal de Mostardas (2022).

4.2.1. Atrativos naturais

- Os balneários: o município de Mostardas conta com mais de 100 quilômetros de costa oceânica e possui seis balneários, são eles: Balneário Mostardense, Praia de São Simão, Praia do Pai João, Porto dos Casais, Praia do Coqueiro e Praia da Solidão.
- As dunas: estão presentes em toda a orla marítima do município, que com os devidos cuidados ambientais a serem tomados, poderão ser usadas como atrativo turístico.
- O Porto do Barquinho: localiza-se à margem da Laguna dos Patos, a 16 Km da sede Mostardas, e serve de abrigo para barcos pequenos que trafegam pela

Laguna dos Patos. A história desse porto rústico inicia-se durante o Segundo Império; seus molhes têm extensão de 1600m e são formados por pedras de granito.

- A Lagoa do Bacupari: está situada no quarto distrito, distante mais de 70 Km da sede Mostardas, popularmente conhecida por Lagoa Azul. O local é de fácil acesso e fica próximo ao Oceano Atlântico, sendo ideal para curtir a natureza e praticar esportes aquáticos.

- O Balneário Lacunar é composto pela Laguna dos Patos, sendo um destino para curtir a natureza com água cristalina, onde é possível ver o sol nascer e se pôr junto ao Oceano Atlântico no encontro das águas doce e salgada.

- A mata nativa: encontra-se localizada paralela às dunas costeiras e dispõe de natureza exuberante, como capões de matos, banhados com várias espécies de animais, e, alguns locais apresentam túneis naturais formados pelas copas das árvores com flores e arbustos, além de figueiras centenárias.

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe, criado no ano de 1986, possui aproximadamente 35 Km de comprimento e 5 Km de largura, abrangendo os municípios de Mostardas, Tavares e São José do Norte. Este parque possui um ecossistema costeiro e marinho que serve de abrigo para grandes concentrações de aves migratórias do Hemisfério Norte (no verão) e Sul (no inverno), além de mamíferos e roedores; a mata de restinga, os banhados e as dunas completam as atrações da unidade. Além disso, o local também possibilita a realização de pesquisas científicas.

Contudo, o principal atrativo do lugar é a observação das aves (*birdwatching*), um importante nicho de mercado, no que diz respeito ao ecoturismo, pois contribui tanto com a parte econômica, quanto com a conscientização ambiental. Tal atividade também pode ser explorada como um diferencial para desenvolver o turismo rural na região de Mostardas, bem como para a Chácara Litoral, visto que o proprietário pretende catalogar as aves existentes em sua propriedade para futuramente desenvolver o turismo de observação de aves, uma atividade que atende um nicho de mercado específico, com “custo de execução relativamente baixo”, podendo propiciar um desenvolvimento econômico significativo para o proprietário (ATHIÊ, 2007, p. 129).

Além disso, o *birdwatching* “é uma ferramenta de educação ambiental e de conservação da biodiversidade, já que favorece a consciência ecológica dos praticantes” (ATHIÊ, 2007, p. 128). O turismo de observação de aves é uma atividade que vem crescendo principalmente nos últimos dez anos, com aumento de 1.650% (SEBRAE, 2018). O Brasil é considerado um dos mais importantes destinos turísticos para quem

quer praticar a observação de aves, visto que “atrai turistas para mais de cinquenta destinos” propícios para esta atividade (KAISER; GONÇALVES; PARELLÓ, 2022, p. 9); ainda segundo os autores, no Brasil, hoje, existem mais de 30 mil observadores de aves.

Na próxima subseção serão descritos, também com informações obtidas junto à Prefeitura Municipal de Mostardas (2022), os atrativos culturais presentes no município que podem vir a ser inseridos em uma rota turística.

4.2.2. Atrativos culturais

- O Farol do Rincão do Cristóvão Pereira: localizado no segundo distrito de Mostardas, situado às margens da Laguna dos Patos, foi construído em formato quadrangular de alvenaria, arquetado na cor branca, construído em 1858, possui aproximadamente 30 metros de altura, com alcance geográfico de 13 milhas náuticas; é o segundo dos faróis mais antigos do sul do Brasil.

- O Farol da Solidão: localizado no quarto distrito de Mostardas, situado às margens do Oceano Atlântico, foi inaugurado em 1929, possui 24 metros de altura, foi construído com concreto e encontra-se pintado em vermelho, e no topo há uma lanterna em acrílico, que opera alimentada por energia solar.

- A Pedra da Anita: localiza-se no terceiro distrito a 15 Km da sede do município de Mostardas, na localidade de São Simão, situando-se numa propriedade particular, e atualmente é considerado um local histórico, onde a heroína Farroupilha Anita Garibaldi deu a luz ao primogênito Menotti Garibaldi, em 1840, embaixo de uma figueira, fugindo das tropas inimigas durante a Guerra dos Farrapos. Anita e Giuseppe Garibaldi foram dois grandes revolucionários que tiveram envolvimento direto na Revolução Farroupilha e na unificação da Itália, sendo um marco para a história do município de Mostardas.

- A Casa de Cultura de Mostardas: localiza-se na sede, e atualmente está sendo restaurada. Ela foi construída no século XIX, em estilo colonial, e servia para abrigar acervo histórico e cultural, além da biblioteca municipal e sala açoriana, com amostra de roupas e utensílios da época, retratando a história dos primeiros habitantes açorianos.

- O Cobertor Mostardeiro é um dos símbolos culturais do município, consagrado pela Lei Municipal nº 2559/2009. É feito de lã pura de ovelha e suas tonalidades são dadas pela cor natural da lã, que variam entre o branco e o marrom, feito em tear manual.

- O Centro Histórico: é um local formado por um retângulo na área central da cidade de Mostardas, marcado por traços da arquitetura açoriana, presentes nas fachadas das construções e nos telhados com desenhos de símbolos religiosos, com destaque para o Calçadão Chico Pedro.

- A Igreja Matriz São Luís Rei De França: construída em 1773, com predominância do estilo barroco, com torre central e altar, datado de 1818. Recentemente restaurado, é um dos poucos exemplos preservados do estilo neoclássico utilizado à época da sua construção.

- Há as Comunidades Quilombolas, compostas por remanescentes de escravos. Os quilombos existentes no município de Mostardas tiveram sua origem no século XIX, e, atualmente, esses quilombos são conhecidos por Comunidade Quilombola da Casca, que fica distante 81 Km da sede Mostardas; a comunidade dos Teixeiras, distante 17 Km da sede; e o Beco dos Colodianos, que fica a 10 Km da sede do município de Mostardas. Os principais atrativos dessas comunidades estão presentes nas manifestações culturais, nas práticas religiosas, na história de seus ancestrais, nas construções arquitetônicas e na gastronomia quilombola.

Na próxima seção deste capítulo de descrição e análise de resultados serão apresentadas as percepções dos gestores a respeito das potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas.

4.3. AS PERCEPÇÕES DOS GESTORES SOBRE AS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA IMPLANTAR O TURISMO RURAL

Os gestores entrevistados – identificados por nomes fictícios, conforme já mencionado anteriormente – acreditam que o município de Mostardas tem potencial para desenvolver o turismo rural e apontam que é uma região riquíssima para esse tipo de segmento. O município é repleto de paisagens peculiares, que podem atrair os turistas que buscam visitar locais diferentes e, ao mesmo tempo, cheios de belezas

naturais, riquezas históricas e culturais herdadas de seus colonizadores que continuam vivas na cultura dos povos tradicionais, na arquitetura e gastronomia local.

O turismo rural, conforme cita a entrevistada Bruna: “[...] pode vir a ser uma segunda opção de fonte de renda aos proprietários, fortalecendo a agricultura familiar e as comunidades locais” através das vendas dos produtos típicos da região, agregando valor às propriedades rurais e contribuindo para melhorar a vida do homem do campo.

Para Daniel, Mostardas apresenta uma história singular e única e se destaca por possuir a saborosa carne do cordeiro salineiro, produzida na região, muito apreciada na área gastronômica. Dispondo de uma pastagem diferenciada, favorecida pela localização geográfica do município de Mostardas, visto que se encontra entre o mar e a lagoa, o que contribui para o sabor característico do cordeiro salineiro, que pode ser usado com um diferencial da gastronomia local para atrair os turistas, com pratos típicos como a preparação do “espinhaço de ovelha, o carreteiro de charque e o tradicional churrasco gaúcho” (CALIARI et al., 2016, p. 6).

Do mesmo modo que ocorreu na Fazenda Palomas, no município de Santana do Livramento, no Pampa Gaúcho, onde a carne de cordeiro foi utilizada como um diferencial gastronômico para atrair os turistas, durante seu funcionamento. No entanto, as atividades turísticas, na Fazenda Palomas, foram interrompidas devido às más condições de acesso das estradas vicinais para chegar à propriedade (BIDARTE; PINTO, 2022; CIPOLAT, 2022).

Já os entrevistados João e Carla chamam a atenção para o patrimônio cultural e riquezas materiais e imateriais existentes seja na construção dos casarios históricos, no centro da cidade, ou da preservação das ‘chacrinhas⁴’ no meio rural, rodeadas de árvores frutíferas, que trazem a nostalgia do rural; ou ainda, nos traços culturais e históricos presentes nas comunidades tradicionais, suas formas de manejar as terras, os animais e demais ações cotidianas que podem vir a interessar os possíveis turistas.

Conforme apontam Carvalho, Lima e Kastenholz (2014), a parte cultural tem conquistado um espaço importante na atividade turística, em especial nas áreas rurais; as tradições, os costumes e o modo de vida local vêm sendo procurados por turistas que buscam novas experiências e aprendizados. "A questão da autenticidade, frequentemente associada à nostalgia, é um fator motivacional das visitas de caráter cultural" (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014, p. 635).

⁴ Pequenas propriedades rurais que conservam traços antigos: a casa com uma cerca em volta, pomares e horta próxima a residência.

Entretanto, só o tradicional turismo cultural não é suficiente para atrair o novo público de turistas, cada vez mais exigente, que "requer novos produtos culturais, em que a autenticidade, a inovação e a criatividade se interligam e permitem a reformulação do turismo cultural [...] conferindo mais valor e significado às suas experiências" (CARVALHO; LIMA; KASTENHOLZ, 2014, p. 636). Desse modo, ainda de acordo com os autores, a criatividade se alia à cultura, assumindo papel fundamental enquanto diferencial da experiência turística, atendendo os anseios de turistas que procuram vivenciar novas experiências, ligadas ao lugar e a cultura do local que visitam.

Na concepção da organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), "o patrimônio cultural engloba todos os elementos históricos, ecológicos, artísticos e científicos" (ARAÚJO, 2013, p. 7). Sendo assim, o patrimônio cultural compreende "o meio ambiente, os conjuntos urbanos, sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, as obras, os objetos, documentos, as edificações, as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver [...], e por isso devem ser preservados" (ARAÚJO, 2013, p. 7).

Além da parte cultural, o entrevistado João também aponta que o município de Mostardas se destaca na produção de produtos que são referência nacional, como a produção de arroz, a criação de ovelhas, o cultivo da cebola, e as florestas de pinus, por exemplo, com características que tem potencial a ser explorado para além da agricultura e pecuária, mas como produtos que podem virar atrativos turísticos, agregando valor no campo, na cidade e nas praias. Nesse sentido, o turismo rural, como aponta o Ministério do Turismo do Brasil (2010), pode ser uma alternativa de diversificação de renda para as propriedades, aproveitando as atividades agropecuárias já desenvolvidas - as formas de cultivo e o manejo com os animais - como atrativos turísticos, trazendo maior valorização ao homem do campo e seu modo de vida simples.

Por esse motivo, já vem sendo desenvolvido, no município, em conjunto com a Prefeitura Municipal e a Secretaria de Turismo e Cultura, o Plano Municipal de Turismo, iniciado no ano de 2021, durante o período da pandemia de Covid-19, que apresenta um conjunto de propostas para o desenvolvimento desta modalidade, com ações voltadas ao planejamento, sinalização e capacitação do *trade*. Também foi reestruturado e colocado em funcionamento o Conselho Municipal de Turismo, parado desde o início da pandemia de Covid-19, garantindo a participação da sociedade civil no processo de avaliação e monitoramento das ações a serem implantadas.

Paralelo a essas medidas, os extensionistas da Emater do município também vêm se articulando com extensionistas de outras regiões, para juntos desenvolverem uma rota turística, favorecendo, deste modo, as comunidades tradicionais, como a Comunidade Quilombola da Casca. Esse fomento da atividade turística junto aos moradores pode contribuir para uma maior integração entre as pessoas e para a permanência dos jovens no campo, por meio da diversificação de renda, agregação de valor aos produtos agrícolas e maiores oportunidades de emprego para os jovens rurais (BREITENBACH; TROIAN, 2020), garantindo a sucessão rural e a perpetuação das tradições.

Mesmo diante de todas as potencialidades apontadas pelos gestores, ainda existem muitas dificuldades para que o turismo rural possa, de fato, se desenvolver. Nesse sentido, os entrevistados são unânimes em apontar os poucos investidores/empreendedores locais que tenham esta visão para serem investidos os recursos necessários. Soma-se a isso, a falta de gestão, que acarreta a falta de controle e de limites, como bem apontada pela entrevistada Carla.

O entrevistado João aponta a infraestrutura como uma limitação, indo ao encontro do que é sinalizado por Caliaro et al. (2016), haja vista que, esta, é necessária para garantir uma melhor experiência ao turista, com conforto e segurança. O mesmo destaca ainda a falta de planejamento no turismo, fundamental para planejar os atrativos turísticos e os serviços que serão ofertados, pois, muitas vezes, os recursos disponíveis são escassos – sejam eles físicos, financeiros ou humanos – e, por isso, devem ser bem aplicados em um planejamento que favoreça as peculiaridades locais (SOUZA; KLEIN, 2019).

Além disso, há dificuldade em mobilizar a comunidade como um todo para a compreensão do valor do turismo na região como fonte de emprego e renda. O entrevistado João destaca também a necessidade de uma ação “pedagógica” de promoção e valorização do turismo como fonte de emprego e renda e de valorização da cultura rural, visando incentivar o contato de jovens e crianças com o meio rural, com as práticas agropecuárias, com o cotidiano do agricultor, hábitos e tradições.

O resgate dessas questões se faz de “fundamental importância para as escolas, no sentido de possibilitar o (re) conhecimento do patrimônio cultural por parte de uma geração que parece estar cada vez mais distante desse universo valioso” (KLEIN; SOUZA; TROIAN, 2014, p. 55). O turismo rural pedagógico se constitui como um importante meio de "promoção da educação ambiental e alimentar e de valorização da

cultura rural" (KLEIN; SOUZA; TROIAN, 2014, p. 55), visto que permite que os alunos vivenciem experiências diferenciadas sobre a produção e colheita dos alimentos, promovendo uma verdadeira educação ambiental.

Ainda conforme os autores, as propriedades rurais se tornam, portanto, importantes ferramentas para promover este aprendizado, pois permitem um contato direto com os elementos naturais e origem dos alimentos, proporcionando a consolidação dos conteúdos teóricos com a aprendizagem na prática. Tornando-se uma fonte de interação e de conhecimento, levando os alunos a refletirem sobre as questões ambientais, a importância do trabalho dos agricultores e o consumo consciente (KLEIN; SOUZA; TROIAN, 2014).

Nesse sentido, a necessidade de promover e valorizar o turismo é importante para o pequeno empreendedor, como indica o entrevistado João, pois é capaz de promover e atrair investimentos para o município e, conseqüentemente, desenvolver a região, possibilitando a sobrevivência dos pequenos estabelecimentos que, apresentam dificuldades para se manterem, conforme destaca o entrevistado Daniel.

Outro ponto de destaque nas entrevistas foi a distância do município de Mostardas e a capital Porto Alegre, apontado pelos entrevistados Carla e Daniel, como limitantes para a atração de turistas. Visto que, a demanda turística do turismo rural está concentrada principalmente nos centros urbanos, composta por turistas que vêm em busca de lazer, recreação e descanso e por visitantes dos municípios vizinhos.

Além disso, tanto as rodovias como as estradas vicinais encontram-se mal sinalizadas e mal conservadas, o que dificulta o tráfego para aqueles que não conhecem o local, sendo um empecilho para o desenvolvimento da atividade turística no município, uma vez que, conforme destacado por Bidarte e Pinto (2022, p. 470), “isso inibe o fluxo de turistas e compromete a viabilidade econômica da atividade”, caracterizando-se como uma limitação para os empreendedores do turismo e um desafio para o poder público municipal.

Neste âmbito, para desenvolver a atividade turística, são necessárias medidas que visem sanar os problemas existentes nas áreas de investimento estrutural, capacitação de pessoal e coordenação entre instâncias (PLANO MUNICIPAL DE MOSTARDAS - PMM, 2021). Outro agravante dessa questão é a concentração fundiária desproporcional e, conseqüentemente, ampla desigualdade social e econômica no município, realidade que, mesmo sendo um dos principais problemas do meio rural,

não pode ser alterada substancialmente, pois se trata de um processo histórico, que vem desde a colonização do município de Mostardas.

Além disso, é necessário o apoio do poder público para sanar as problemáticas de saneamento básico e manutenção de vias, tanto urbanas quanto rurais. Há também, pouca diversificação econômica em Mostardas e uma visível exploração dos recursos naturais, visto que, no meio rural, a principal atividade é a rizicultura irrigada, o que futuramente poderá desencadear sérios problemas ambientais (PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE MOSTARDAS, 2018).

Contudo, na localidade foi elaborado juntamente com o Poder Público Municipal e com a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, o Plano Municipal de Turismo (2021), que visa nortear as atividades em prol do desenvolvimento do turismo no município. Tais iniciativas presentes no plano referem-se à elaboração de projetos para estruturar o setor turístico do município. Entre estes projetos, busca-se transformar o Plano Municipal do Turismo (2021) em Lei Municipal e implantar a Lei da Política Municipal do Turismo. Além disso, pretende-se elaborar leis para regulamentar o acesso aos atrativos turísticos, bem como estruturar e garantir que sejam acessíveis para todos.

Também consta no Plano a necessidade de se articular com as empresas de telefonia e internet para qualificar a cobertura do sinal para todo o município, de criar um Centro de Atendimento ao Turista – que atenda todos os dias da semana. Para mais, consta a manutenção das estradas vicinais, a articulação com o governo do RS e federal para restaurar a RSC 101, principal rodovia de acesso ao município, e implantação das placas de sinalização turística.

Para promover o marketing turístico, em Mostardas, existem algumas ações já estabelecidas no Plano Municipal de Turismo (2021) que visam a contratação de profissionais que fiquem responsáveis por divulgar os atrativos turísticos municipais, nas mídias sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp*). Também há planejamento para criar um banco de imagens e vídeos de promoção turística e um mapa virtual e impresso com a oferta turística local.

No Plano consta, ainda, o interesse em manter uma agenda turística ativa, na qual haja um contato com influenciadores capazes de atrair turistas ao município e favorecer o contato com a mídia (rádio, TV, jornais, revistas). Outra medida é identificar a sinalização dos empreendimentos e atrativos turísticos no Google Maps e Waze, de modo a qualificar a presença nas Agências de Viagem Online (TripAdvisor, Booking, Airbnb, outros), dos atrativos públicos e empreendimentos privados.

Também estão sendo disponibilizados cursos de capacitação promovidos pelo Sindicato Rural de Mostardas e a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, com a cooperação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) que contam com uma relativa participação da sociedade civil. Todavia, percebe-se carência de políticas públicas e de coordenação entre tais instâncias, no intuito de planejar os esforços de adequação dos serviços que poderão ser ofertados aos visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa buscou-se identificar e descrever as localidades e propriedades rurais passíveis de serem incluídas em um roteiro de visitação turística. Também se procurou identificar e classificar os eventuais atrativos turísticos que possibilitariam o desenvolvimento do turismo rural e, levantaram-se quais as dificuldades para se implantar uma rota turística no município de Mostardas. Para responder os objetivos propostos, utilizou-se uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo, sendo realizadas entrevistas com os principais representantes do setor turístico de Mostardas e com empreendedores que pretendem investir no turismo rural.

Ao analisar as opiniões dos entrevistados, foi possível identificar o potencial e as limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas, um lugar que apresenta uma diversidade de ambientes, compostos por mar, lagoas, dunas e matas e também um outro conjunto de recursos patrimoniais, culturais, representados nos traços da história e cultura afroaçoriana; o patrimônio material, com seus casarios, igreja e os faróis; o patrimônio imaterial, com o artesanato em lã; a gastronomia, baseada na carne ovina, além das expressões culturais, resultantes de sua formação histórica. O município formou-se a partir do campo, das localidades, e conhecer cada espaço ajudará a valorizar mais estes lugares, promovendo sua identidade e, de certa forma, resgatando e preservando sua história.

Implantar o turismo rural seria uma forma de ampliar a autoestima da população, de valorizar os produtos da região, de diversificar a renda das famílias para além daqueles beneficiados diretamente – como hotéis e restaurantes, majoritariamente na zona urbana – mas também significaria incorporar outros atores locais no processo, como artesãos e quituteiras, por exemplo, dando protagonismo a área rural do município e as riquezas produtivas presentes na agricultura familiar, nos cultivos do arroz, na extração de resina e nas criações de bovinos e ovinos.

Também foi possível identificar o potencial turístico das propriedades pesquisadas e o interesse dos empreendedores em participar de uma rota turística que alie as potencialidades de cada local, proporcionando uma maior utilização da diversidade de atrativos. No entanto, por estar no começo da atividade, ainda há poucos empreendedores dispostos a investirem no turismo rural, seja pela necessidade de investimento em infraestrutura ou pela incerteza do retorno econômico do segmento. Porém, a medida que a atividade se desenvolve, a tendência é que mais empreendedores

invistam no setor turístico e o turismo se torne uma atividade rentável no meio rural, podendo vir a se estruturar enquanto roteiro de visitação turística, este mais planejado e estruturado, gerando e atendendo melhor a demanda e a popula o local.

O turismo rural, desde que bem trabalhado, pode ser uma alternativa de fonte de renda para a comunidade rural, tornando-se ainda um elemento que pode ajudar no desenvolvimento do município e da região, por conta da qualidade de vida e da gera o de emprego e renda que proporciona para a popula o local. Também   importante destacar que a consolida o do turismo rural como uma atividade econômica rentável deve ter seu desenvolvimento guiado por bases que assegurem sua continuidade de forma sustentável.

Entretanto, para que a atividade turística se desenvolva no município de Mostardas, de forma regulamentada e organizada, ainda precisa de planejamento, investimento, infraestrutura e capacita o por parte do setor público e privado. Mostardas apresenta estradas em péssimas condi es, que dificultam o acesso aos pontos turísticos. Outro agravante   a ausência de placas de sinaliza o turística, aspectos que podem inibir a demanda turística no município. A falta de investimento do poder público no setor turístico e o pouco conhecimento dos empreendedores, na atividade, também dificulta o desenvolvimento do turismo rural em Mostardas. Além disso, estratégias de marketing se fazem necessárias para divulgar e atrair a demanda turística.

Cabe ressaltar que esta pesquisa buscou apenas analisar as potencialidades e limita es para o desenvolvimento do turismo rural em Mostardas, a partir da percep o de gestores e empreendedores do município. Assim, como agenda para futuras pesquisas sobre o tema, acredita-se na relevância de estudos que abordem sobre a demanda turística, para mais bem caracterizar o perfil dos turistas que procuram pelo turismo rural.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Joaquim Anecio. Pesquisa em extensão rural. Um manual de metodologia. Brasília: Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, 1989.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. Trajetória histórica conceitual sobre patrimônio imaterial e cultural no Brasil e em Portugal tendo as Feiras como lugar de investigação. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal – RN, 2013.

ATAÍDE, Maria João Silva de. **Estações náuticas, Turismo e Lazer: turismo náutico, desenvolvimento local e o impacto da Covid-19 na Ria de Aveiro**. Relatório de estágio de Mestrado em Turismo, Território e Patrimônios. Universidade De Coimbra, 2020.

ATHIÊ, Samira. A observação de aves e o turismo ecológico. Revista Biotemas, 20 (4), dez. 2007, p. 127-129.

BALBINO, Luiz Carlos; BARCELLOS, Alexandre de Oliveira; STONE, Luís Fernando. **Marco referencial: integração lavoura-pecuária-floresta**. Brasília, DF: Embrapa, 2011.

BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini; PINTO, Camila dos Santos. Recursos naturais e histórico-culturais como elementos estratégicos no turismo rural em Santana do Livramento-RS/Brasil. **PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 20, n. 2, p. 465-480, abril-junio, 2022.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Secretaria da Agricultura Familiar. **Programa de turismo rural na agricultura familiar**. Brasília, DF, 2004/2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2ª ed. Brasília, DF, 2010. 72 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. O impacto da pandemia nos setores de Turismo e Cultura. **Dados & Informações do Turismo no Brasil**. Ano 1 - 2ª Edição. 2021.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Roteirização turística**. Roteiros do Brasil - Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, 2007.

BREITENBACH, Raquel; TROIAN, Alessandra. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, vol. 56, nº. 1, 2020, p. 26-37.

CALIARI, Fernando et al. Desenvolvimento de Turismo Rural Sustentável: Práticas Pampa Gaúcho. In: J. A. MÁRQUEZ (ed.). **Planificación territorial, desarrollo sustentable y geodiversidad**. (p. 1417-1431). Sevilla: Diputación Provincial de Huelva, 2016.

CARVALHO, Augusto de, et. al. Turismo e inovação no meio rural: visões a partir dos Campos de Cima da Serra (RS) e do Catú (RN). *In*: SOUZA, Marcelino de; ELESBÃO, Ivo. **Anais do VII Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: turismo rural e agricultura familiar: iniciativas e inovações**. Porto Alegre, 2010, p 15-21.

CARVALHO, Mariana Sousa; LIMA, Joana; KASTENHOLZ, Elizabeth. Criatividade cultural: que oportunidade para destinos rurais? **PASOS - Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Vol. 20 N.o 2. P. 465-480. abr-jun, 2014.

CENI, Gianfranco. **Contribuições à gestão pesqueira da Laguna dos Patos, RS, Brasil**. 2015. Tese de Doutorado. Faculdade de Biociências, Programa de Pós-graduação em Zoologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

CIPOLAT, Carina; BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini. Rural Development and Countryside Diversification: Study on Rural Tourism Practices in the Brazilian Pampa Biome Region. **Turismo, Visão e Ação**, v. 24, n. 1, p. 25-45, jan./abr., 2022.

CITADIN, Samoel Benedet. **Aspectos sociais e econômicos do turismo rural no município de Praia Grande/SC**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Curso de Ciências Econômicas, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma, 2019.

CÓRDOVA, Fernanda Peixoto; SILVEIRA, Denise Tolfo. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Diagnóstico de Mostardas. 3C Arquitetura e Urbanismo. Estudo para Revisão do Plano Diretor de Mostardas, 2021.

FONTANA, Rosislene de Fátima; OLIVEIRA, Nathan Marques. Turismo de proximidade e turismo no espaço rural como oportunidades perante a pandemia: estudo de caso na pousada e restaurante Mini Fazendinha. **I Congresso Internacional de Turismo Rural e Ruralidades - XII Congresso Brasileiro de Turismo Rural**. Londrina, 2021.

FRANTZ, Cristiano Carassai. **As mudanças na percepção da comunidade mostardense sobre o turismo**. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade Luterana do Brasil. Torres, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 129 p.

GERHARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda Cristina Alves; RIQUINHO, Deise Lisboa; SANTOS, Daniel Labernarde dos. Estrutura do projeto de pesquisa. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 65-88.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-30.4186125,-53.6699156,7z>>. Acesso em: 06 out. 2022.

GOVEIA, Elieti Fátima; MAGANHOTTO, Ronaldo Ferreira; ALBERTON, Vanessa; BAPTISTA, Leandro. Possibilidades e Adversidades Frente a Inserção do Turismo Rural em Pequenas Propriedades. **Revista Espacios**, v. 38, n. 51, 2017, 16p.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro; CAMPANHOLA, Clayton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 19. n. 1, 2002, p. 37-67.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

GUBERT, Flávia Piccinin Paz, et al. Turismo rural da agricultura familiar, In: RIBEIRO, Júlio César (Org.). **Avanços científicos e tecnológicos nas ciências agrárias 6**. Ponta Grossa, OS: Atena, 2020. 212-224 p.

GUEDES, Marisa. **Historiadora**. Mostardas, 2021. Entrevista concedida a EraldaAraujo Rosa em 06 set. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Economia do turismo: análise das atividades características do turismo. 2003. **Estudos e pesquisas**: informação econômica. Rio de Janeiro, 2007.

KAISER, S. M.; GONÇALVES, J. M. A.; PARELLÓ, L. F.C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.1, fev-abr 2022, pp. 09-24.

KLEIN, Ângela Luciane; SOUZA, Marcelino de; TROIAN, Alessandra. Educação ambiental em propriedades rurais pedagógicas: um mundo de experiências, sabores e saberes. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 31, n.1, p. 41-59, jan./jun. 2014.

LAURENTI, Antônio Carlos. Terceirização dos trabalhos agrários e o “novo rural”. In: IAPAR (Org.). **Ocupações rurais não-agrícolas**: anais: oficina de atualização temática. Londrina: IAPAR, 2000, v. 1, p. 1-33.

LIMA, Evandro Nunes. **O turismo rural como alternativa de desenvolvimento e diversificação do roteiro Raízes Coloniais em Gramado/RS e as motivações para adoção da atividade turística nas propriedades do roteiro**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento Rural) - Curso de Tecnologia em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Picada Café, 2013.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Economia, sociedade e meio ambiente no século 21: tripé ou trilema da sustentabilidade? **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.433-460, set./dez. 2015.

MINASI, Sarah Marroni. Reflexões sobre turismo, capacidade de carga e desenvolvimento econômico. **VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**. Crises do Capitalismo, Estado e Desenvolvimento Regional. Santa Cruz do Sul, RS, 2013.

MOSTARDAS. **Decreto nº 8.925, de 11 de maio de 2022**. Dispõe sobre a flexibilização do uso de máscara de proteção facial no território do município de Mostardas e dá outras providências. Disponível em: <<https://biblio.direito.ufmg.br/?p=3548#:~:text=Em%20lugar%20do%20sobrenome%20do,se%20o%20nome%20da%20cidade>>. Acesso em: 29 mai. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Traduzido por Roberto Cataldo Costa. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.

PADILHA, Ana Claudia Machado; AZEVEDO, Juliana Birkan; WITTMANN, Milton Luiz; DOCENA, Leonardo Toledo; FAGUNDES, Paloma de Mattos. Turismo rural e recursos hídricos no município de Carazinho (RS): um estudo empírico identificando oportunidades e desafios. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.8, n.1, fev/abr 2015, p. 74-92.

PICOLI, Luciana Raquel. SCHNADELBACH Carla Villanova. **O Pampa em disputa: a biodiversidade ameaçada pela expansão das monoculturas de árvores**. Porto Alegre: Núcleo Amigos da Terra Brasil, 2007.

PIRES, Paulo dos Santos. "Capacidade de carga" como paradigma de gestão dos impactos da recreação e do turismo em áreas naturais. **Turismo em análise**, v. 16, n. 1, p. 5-28, 2005.

Plano Municipal de Desenvolvimento Rural - PMDR. Emater/RS. Prefeitura Municipal de Mostardas, 2018. Manuscrito.

Plano Municipal de Turismo. Município de Mostardas. Litoral Norte - RS, 2021. Manuscrito.

Prefeitura Municipal de Mostardas. **Institucional sobre história de Mostardas**. Disponível em: <<https://www.mostardas.rs.gov.br/pagina/view/1/institucional-sobre-historia-de-mostardas>>. Acesso em: 06 set. 2021.

RAMOS, Sandra Rosane da Silva. **Entraves para o desenvolvimento do turismo rural na Rota da Cachaça e da Rapadura em Santo Antônio da Patrulha-RS**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Curso de Planejamento e Gestão para o

Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Santo Antônio da Patrulha, 2011.

RIBEIRO, Marizelda Santana. **Turismo rural no município de Caraá RS: potencialidades e desafios.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Desenvolvimento Rural) - Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

RODRIGUES, Claudio Emanuel Knupp; SANTAELLA, Liliane; FIDA, André Meirelles; RODRIGUES, Jorge Luiz Knupp. Capacitação profissional para o turismo na região Vale paraibana do estado de São Paulo. **XIV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e X Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2010.

SANTOS, Eurico de Oliveira. **O turismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Pallotti, 2004.

SCHEIDT FILHO, Fernando Rui. **Possibilidades de implantação de turismo rural em uma pequena propriedade rural no município de Candelária/RS.** 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Desenvolvimento Rural) - Bacharelado em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas:** Mostardas, 2020.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **Turismo de observação de aves.** 2018. Disponível em: <<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/turismo-de-observacao-de-aves/5bfd8072d4f78d1a00f95fc7%23download>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SILVA, Flávio Marino da. **Turismo rural como ferramenta para o desenvolvimento local: um olhar para a rota turística "Caminho das Pipas" em Rolante/RS.** 2011. Trabalho de conclusão curso (Graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Francisco de Paula, 2011.

SILVA, Kely Cristina Mendes da. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do estado do Espírito Santo.** Vitória, 2004.

SILVA, William Cleber Domingues (Org.). Turismo, cidades, colecionismo e museus. **Ciências humanas e sociais aplicadas.** Editora Atena, 2021.

SOUZA, Gabriela Coelho de. **Transformações no espaço rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 126 p.

SOUZA, Marcelino de et al. Turismo rural no contexto do novo rural brasileiro. *In:* SOUZA, Gabriela Coelho de. **Transformações no espaço rural.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. 126 p.

SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmitd. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SOUZA, Marcelino de; KLEIN, Ângela Luciane. Processo turístico no espaço rural: impactos e planejamento. *In*: SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmitd. **Turismo rural: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. 41-60 p.

TOMASCHEWSKI, Ângela. **Turismo rural em São Lourenço do Sul: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças à atividade**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento Rural) - Curso de Tecnologia em Desenvolvimento Rural (PLAGEDER), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. São Lourenço do Sul, 2017.

VITAL, Marcos H. F. Impacto ambiental de florestas de eucalipto. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas - o "rural" como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2000, 87-145 p.

ZUÑIGA, Federico. **Turismo de Intereses Especiales, espacio rural y alimentación em tempos del COVID-19**. Alba Sud, 2020.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro com perguntas para os representantes do setor turístico do município.

Dados dos entrevistados

- 1- Nome;
- 2- Idade;
- 3- Escolaridade;
- 4- Naturalidade;
- 5- Ocupação profissional;

Dados sobre a implantação do turismo rural

- 1- De que forma o turismo rural pode contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município de Mostardas? Por quê?
- 2- Já existem medidas para implantar o turismo rural ou inserir o município em uma rota turística? Quais?
- 3- Quais são as potencialidades e as limitações para implantar o turismo rural no município? Explique-as.
- 4- Em sua opinião, há demanda para criar uma rota turística que desperte o interesse à visitação no meio rural do município de Mostardas? Por quê?
- 5- Quais locais ou atrativos poderiam ser inseridos em uma rota turística?
- 6- Como a população mostardense poderia se beneficiar com a implantação do turismo rural?
- 7- De que forma o turismo rural pode contribuir para preservar/resgatar o patrimônio histórico, cultural e natural do município?

Apêndice B– Roteiro com perguntas para os proprietários.

Dados do proprietário:

- 1- Nome
- 2- Idade;
- 3- Escolaridade;
- 4- Naturalidade;
- 5- Ocupação profissional;
- 6- Número de residentes na propriedade.

Dados da propriedade:

- 1- Como adquiriu a propriedade?
- 2- Qual a área territorial e localização da propriedade?
- 3- O que levou a querer implantar o turismo rural na propriedade?
- 4- O que a propriedade oferece ou pode oferecer como atrativos turísticos? Como podem ser classificados?
- 5- Foi ou está sendo feito algum investimento para implantar o turismo rural na propriedade? Qual?
- 6- Participa/participou de algum curso de capacitação voltado ao turismo rural? Qual?
- 7- Tem ou teve apoio do poder público (prefeitura, EMATER, secretaria de turismo, sindicato...)? Qual?
- 8- Como espera se beneficiar com a implantação do turismo rural na propriedade?
- 9- Quais as limitações para implantar o turismo rural na propriedade?
- 10- Quais atividades turísticas poderão ser desenvolvidas utilizando os recursos naturais, culturais e gastronômico da propriedade?
- 11- Qual público vocês pretende atingir?
- 12- Qual a importância de desenvolver uma rota turística no município?

ANEXOS.

Anexo A – Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso **“Potencialidades e limitações para a implantação do turismo rural no município de Mostardas, RS”** para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Quais são as potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil?”– do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – *PLAGEDER***, que tem como objetivo “analisar as potencialidades e limitações para o desenvolvimento do turismo rural no município de Mostardas, Rio Grande do Sul, Brasil”.

Objetivos específicos

- Identificar e descreveras localidades e propriedades rurais passíveis de serem incluídas em um roteiro de visitação turística;
- Identificar e classificar os eventuais atrativos turísticos que possibilitariam o desenvolvimento do turismo rural;
- Levantar as dificuldades para se implantar um roteiro de turismo rural.

A minha participação consiste na recepção do aluno “Eralda Araujo Rosa” para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um ***Trabalho de Conclusão de Curso*** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação (e a da propriedade/agroindústria/cooperativa/outra para a publicação no TCC.)

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Mostardas, ____/____/2022.